

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2017-2021** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM QUATRO DE JULHO DE DOIS MIL E DEZANOVE** -----

----- **ATA NÚMERO SETENTA E OITO** -----

----- Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e dezanove, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro e nos artigos vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, coadjuvado pelo Excelentíssimo Senhor Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, e pela Excelentíssima Senhora Maria Virgínia Martins Laranjeira Estorninho, respetivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Aline Gallash Hall de Beuvink, Ana Maria de Campo Pedroso Mateus, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, António Manuel Pimenta Prôa, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Augusto Miguel da Gama Antunes de Albuquerque, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Davide Miguel Santos Amado, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Garcia Lopes Correia, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco José Nina Martins Rodrigues dos Santos, Graciela Lopes Valente Simões, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Cristina Rua Pires, Joana Margarida Durão Ferreira Alegre Duarte, João Diogo Santos Moura, João Luís Valente Pires, Jorge Manuel Jacinto Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Barbosa Borges, José António Cardoso Alves, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Marques Casimiro, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Teresa Craveiro Lopes, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natacha Machado Amaro, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Patrícia Carla Serrano Gonçalves, Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César, Paulo Jorge Velez Muacho, Raúl Jorge Gouveia da Silva Santos, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rui Pedro Costa Lopes, Silvino Esteves Correia, Pedro Miguel Tadeu Costa, Luís Duarte de Albuquerque Carreira, Susana Maria da Costa Guimarães, José Roque Alexandre, Sandra Cristina Andrade Carvalho, Henrique João Tavares Frias Sá e Melo, Filipa Flor Santos Filipe, António

Miguel Silva Avelãs, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Diana Isabel Bechet Gonçalves Vale, Rosa Maria Carvalho da Silva, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Gonçalo Maria Vassalo Moita e Rodolfo Knapic. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Fábio Martins de Sousa, Mário Jorge Paulino de Oliveira de Almeida Patrício, Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, José Inácio da Silva Ramos Antunes Faria, e Paula Inês Alves de Sousa Real.-----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Pedro Miguel Tadeu Costa. -----

----- Pedro Delgado Alves (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Lumiar, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Henrique João Tavares Frias Sá e Melo.-----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Luís Duarte de Albuquerque Carreira.-----

----- André Nunes de Almeida Couto (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira.-----

----- Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Filipa Flor Santos Filipe. -----

----- Hugo Lobo (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal José Roque Alexandre.-----

----- Ana Margarida Morais (PS), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Margarida Afonso.-----

----- Vasco Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Rodolfo Knapic. -----

----- Carlos Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Rosa Carvalho da Silva. -----

----- Maria Cristina Castel-Branco Alarcão Júdice (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Gonçalo Maria Vassalo Moita.-----

----- João Maria Condeixa (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Diana Bechet Vale. -----

----- Margarida Bentes Penedo (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Gabriel Maria Baptista Fernandes. -----

----- António Modesto Fernandes Navarro (PCP), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Páscoa Baptista. -----

----- Ricardo Moreira (BE), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Cristina Andrade. -----

----- Miguel Graça (IND), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal António Avelãs. -----

----- Estiveram presentes os Senhores Vereadores da oposição: João Pedro Gonçalves Pereira, Nuno Correia da Silva, Nuno Rocha Correia e Ana Rita Costenla. -----

----- Às dezassete horas e quarenta minutos, constatada a existência de quórum, **a Senhora Presidente da Assembleia**, declarou aberta a reunião. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Queria agradecer a iniciativa deste debate temático que foi uma iniciativa do Grupo Municipal do PCP, e que é um tema importante, muito importante para todos nós, e para todas nós em particular. -----

----- O formato do debate, eu penso que o conhecem, portanto, vai haver uma Mesa que não é a Mesa da Assembleia Municipal, e que eu já vou chamar, e que é constituída pelo Davide Amado. -----

----- O Deputado Davide Amado é o Presidente da Comissão dos Direitos Sociais da Assembleia Municipal, e por essa razão é que está aqui a moderar hoje o nosso debate. Temos ali na mesa lateral, dois Senhores Deputados Relatores, a Senhora Deputada Aline Beuvink que é do Grupo Municipal do PPM, e o Senhor Deputado Fernando Correia do Grupo Municipal do PCP. -----

----- Para as pessoas que ainda não assistiram a estes debates, os debates temáticos da Assembleia Municipal têm depois no final um relatório, que é apresentado pelos Relatores com propostas concretas para Assembleia Municipal depois aprovar pelo menos apreciar e votar. -----

----- Isto é muito importante, porque isto não é um simples colóquio, isto é uma tentativa de ajudar o Município a ter melhores políticas, e portanto, as coisas que são ditas pelos Oradores, e que são ditas pelas pessoas que participam nestes debates, são tidas em conta pelos Relatores, e são depois convertidas em recomendações que podem ser recomendações à Câmara, ou recomendações até à Assembleia da República, e ao Governo, portanto, a importância do debate para nós é essa. -----

----- Vamos falar de matérias que muitos dos Deputados não são especialistas, e portanto usamos este modelo para podermos enriquecer aquilo sobre o que deliberamos, e as propostas que estamos em condições de fazer para o Município de Lisboa. -----

----- O Senhor Deputado Davide Amado irá dar a palavra às nossas Oradoras, cuja presença, eu agradeço muito, ele depois irá apresentar-vos. -----

----- Apresento também aqui ao meu lado, a Senhora Deputada Virgínia Estorninho que é a Secretária da Mesa da Assembleia, nós agora vamos deixar os nossos lugares, e dar lugar à Mesa do debate temático, desejar-vos um excelente debate. -----

----- Agradecer aqui a diligência dos nossos Relatores, a quem cabe um trabalho também muito importante, e naturalmente, ao público que depois se queira inscrever, depois o Moderador do debate dirá às condições em que se podem inscrever, e o tempo que dispõem espero que seja frutuoso, e que daqui saiam boas recomendações para a Cidade de Lisboa. -----

----- Obrigado a todos, e eu dava a palavra, não, dava à Mesa, e a condução dos trabalhos, ao Senhor Deputado Davide Amado. -----

----- Obrigada.” -----

----- **PONTO ÚNICO – 2ª SESSÃO DO DEBATE TEMÁTICO “45 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABIL, OS DIREITOS DAS MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO”, COM O TEMA “45 ANOS DE LUTA DAS MULHERES POR DIREITOS IGUAIS NO MUNDO DO TRABALHO”, NA SEQUÊNCIA DA APROVAÇÃO DA PROPOSTA 004/PCP/2019 PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM 28 DE FEVEREIRO DE 2019, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ART.º 39.º DO REGIMENTO E DE ACORDO COM O FORMATO R PROGRAMA EM ANEXO; GRELHA DO PERÍODO DESTINADO AOS DEPUTADOS MUNICIPAIS: 3 MINUTOS POR GRUPO MUNICIPAL R 3 MINUTOS PARA OS DEPUTADOS MUNICIPAIS QUE EXERCEM O MANDATO COMO INDEPENDENTES.** -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde a todos. -----

----- Vamos então dar início a este debate temático, que surge de uma proposta do Partido Comunista Português, e apresentava aqui na Mesa, a Doutora Fátima Messias Membro da Comissão Executiva da CGTP Intersindical, Fátima Amaral, Membro da Direção Nacional do MDM, Cristina Silva Ferreira do “*Women in Business*”, e Heloísa Perista, Doutorada em Sociologia e Investigadora Sénior, no CESIS, e Patrícia Domingos do “*Spring Up Europe*”. -----

----- Dar-vos conhecimento que cada Oradora terá dez minutos para a sua intervenção, e que quer as entidades, quer o público presente poderão inscrever-se aqui, para poderem fazer a sua intervenção de seguida as entidades terão cinco minutos e três minutos para o público, depois será novamente dada a palavra às nossas Oradoras Convidadas para poderem dar resposta às questões levantadas, e no final cada Grupo Municipal terá três minutos para fazer a sua intervenção.” -----

----- **INTERVENÇÃO DOS ORADORES CONVIDADOS** -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “E sem mais demora, então passarei a palavra à Doutora Fátima Messias, Membro da Comissão Executiva da CGTP.” -----

----- **A Senhora Doutora Fátima Messias na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “Boa-tarde a todos e a todas. -----  
----- Agradecer o convite que foi feito à CGTP para poder participar neste debate, ao Grupo Municipal do PCP, e à Assembleia Municipal. -----  
----- O tema que aqui nos traz hoje, nós gostaríamos de deixar três tópicos iniciais para termos também alguma troca de impressões, quer com as minhas colegas que estão aqui presentes neste debate, quer com o público que aqui está connosco. -----  
----- Quarenta e cinco anos depois do 25 de Abril, como estamos em relação aos direitos de igualdade, e aos direitos das mulheres? -----  
----- Uma primeira nota, em relação ao 25 de Abril, de facto, trouxe portas abertas a homens, mulheres para o acesso sem discriminações ao emprego e ao trabalho com direitos. -----  
----- Com o 25 de Abril veio também o direito à negociação, e à contratação coletiva, que são instrumentos essenciais para defender, e também para salvaguardar garantias de direitos de igualdade, e de não discriminação. Avançámos na Lei, na contratação, avançámos no emprego com direitos, avançamos na vida, no desenvolvimento do próprio país. -----  
----- Como estamos quarenta e cinco anos depois? -----  
----- Para a CGTP os avanços que foram conseguidos e consagrados, quer na Constituição, quer na legislação, quer na contratação coletiva, foram conquistas e garantias fundamentais, impulsionadas pela dinâmica, pelas lutas, pela participação de mulheres e de homens, em prol da igualdade, mas também impulsionada é certo pela Legislação da Europa Comunitária e Internacional, por Convenções da Organização Internacional do Trabalho que evoluíram sempre, quase sempre, e na maioria das vezes, no sentido positivo, no sentido do progresso. -----  
----- Por isso achamos quarenta e cinco anos depois, temos a igualdade consagrada na Legislação, mas não temos a igualdade consagrada ainda no trabalho, e na vida. -----  
----- E deixava aqui só oito pequenas notas sobre matérias em que ainda não está conquistada, e consagrada e efetivada a igualdade entre mulheres e homens. -----  
----- Se falarmos do desemprego no nosso país, quarenta e cinco anos depois do 25 de Abril, verificamos que são as mulheres, a maioria dos desempregados, e são também mulheres, muitas vezes, a maioria dos desempregados de longa duração, aqueles, aquelas neste caso, a quem será mais difícil encontrar uma alternativa profissional.-----  
----- Se falamos de precariedade, que tanto afeta jovens e menos jovens verificamos que até aos vinte e cinco anos, a maioria das trabalhadoras com vínculo precário, são mulheres, mais de 66%, são mulheres, jovens raparigas até aos vinte e cinco anos. -----  
----- E aqui coloca-se uma questão, como fazer projetos de vida, de família, de projetos de futuro, quando se tem um vínculo precário?-----  
----- Quando se tem um contrato por um mês, às vezes por quinze dias, às vezes à semana, com salários que pouco estão acima dos seiscentos euros de salário mínimo nacional, aqui também as mulheres são as mais atingidas. -----

----- No salário mínimo nacional que tem tido uma evolução positiva, a maioria de quem tem direito a salário mínimo são mulheres, o que significa salários baixos, significa menos descontos, significa também menos pensões de reforma mais tarde. ---

----- Se tivermos em conta a discriminação salarial, verificamos que as mulheres no nosso país, tal como noutros países continuam a ganhar menos que os homens. -----

----- Agora recentemente, um barómetro que foi divulgado demonstra quanto maior é a dimensão da empresa, maior é também a discriminação, e a desigualdade salarial, e também demonstra quanto maiores são as qualificações académicas das mulheres, que são a maioria dos licenciados também aumenta e alarga a discriminação. -----

----- As mulheres são abrangidas também, por horários de trabalho longos e desregulamentados, que põe em causa a conciliação, conciliação que está na ordem do dia. -----

----- Mas se não tratarmos dos horários de trabalho, do tempo de descanso e do tempo de trabalho para participar, como por exemplo em Assembleias Municipais, para participar na vida cívica no sítio onde moramos e vivemos então se continuarmos a ter estes horários desregulados é toda a sociedade que também é penalizada pela não participação de mulheres e de homens. -----

----- Novecentas e quinze mil mulheres trabalham ao sábado, cada vez mais mulheres trabalham por turnos, aos feriados, e aos fins de semana, veja-se como fica a conciliação e o tempo para a família, para os amigos, para o lazer. -----

----- Se falarmos de doenças profissionais, a maioria dos trabalhadores que têm a doença profissional certificada são mulheres, também aqui lesões músculo-esqueléticas é o tipo de doença que predomina. -----

----- Se falamos de assédio no trabalho, a maioria das vítimas são mulheres, com certeza muitos de nós tivemos em conta e tivemos satisfação ao ver o desfecho desta trabalhadora corticeira que lutou no tribunal e na rua contra uma situação de violência, e assédio no trabalho, a maioria das vítimas são mulheres. -----

----- Maternidade, paternidade, saiu recentemente um relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que comprova que a a forma como a maternidade ainda é encarada nas empresas, como uma ausência que é penalizada para efeitos de prémios e outros subsídios, demonstra que a maternidade continua a ser um fator decisivo, no aspeto negativo, na carreira e na evolução da carreira das mulheres, são penalizadas, nomeadamente no direito à amamentação ou aleitação. -----

----- Se tivermos em conta quarenta e cinco anos depois do 25 de Abril, que a Constituição consagra, mas na vida não está efetivada os direitos de igualdade, então este debate por todas estas razões, para além de outras que aqui vamos ouvir faz todo o sentido, porquanto mais participarmos nesta batalha e nesta luta, mais condições temos para conseguir que de facto, a igualdade se transforme em realidade. -----

----- Daí que, se o 25 de Abril trouxe, e bem, avanços e consagrações de direitos na legislação, poderemos dizer que quarenta e cinco anos depois se a Legislação do Trabalho não acautelar as formas que foram encontradas, a nível das empresas, quer no setor privado, quer instituições do setor público, para pôr em causa efetivamente os exercícios dos direitos de igualdade, se a Legislação do Trabalho não for alterada para

conseguir fazer prevalecer o direito de negociação, e contratação coletiva, também aqui uma parte das organizações que defendem, e lutam pela igualdade, como os sindicatos, para além de outras organizações sociais e cívicas, terão a sua vida e terão o seu papel muito mais dificultado porque é pela negociação da contratação coletiva que se pode dar a volta a isto. -----

----- Quando se fala que as mulheres ganham menos, mas ganham menos porquê?-----

----- Porque desempenham uma igual categoria profissional que o seu colega e ele têm mais salário, ela não? Não é por isso!-----

----- Hoje a maior parte das discriminações são indiretas, são invisíveis. As mulheres são colocadas em profissões mais mal pagas, que têm menos valor o seu trabalho, têm menos valor no pagamento, mas a consideração do valor do seu trabalho é igual, é aí que se esconde a discriminação, não é direta é indireta e ela pode e deve ser tratada através dos instrumentos de regulamentação coletiva, é por isso que o combate à discriminação no trabalho começa dentro do local de trabalho, e sempre que é necessário trazemo-la para a rua, para mostrar à sociedade como é importante estarmos solidários e unidos nesta luta. É por isso que hoje a Legislação do Trabalho é essencial para ajudar a ser um instrumento de consagração da igualdade na vida, e no local de trabalho. -----

----- Finalmente, para terminar, deixava só uma frase que não pretende ser de forma nenhuma pessimista em relação ao futuro, mas de preocupação em relação ao presente, porque é aqui que ele se constrói, que é aquela frase de um poeta que dizia: -

-----“*Os tempos modernos não começam de uma vez por todas.* -----

----- *O meu avô já vivia numa época nova.* -----

----- *O meu neto talvez viva numa antiga.*” -----

----- E nós não queremos que os nossos filhos, e os nossos netos e netas, vivam em épocas antigas, queremos que a vida ande para a frente, mas a igualdade entre mulheres e homens precisa do contributo de todos, que este debate aqui dará, com certeza, também um passo nesse sentido. -----

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Usou da palavra Fátima Messias, Membro da Comissão Executiva da CGTP, usará agora a nossa próxima convidada Oradora, Fátima Amaral Membro da Direção Nacional do MDM.”-----

----- **A Senhora Doutora Fátima Amaral na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde a todas e a todos. -----

----- Em primeiro lugar, naturalmente, agradecer a iniciativa dos Deputados do PCP, e também da Assembleia Municipal pela realização deste ciclo de debates, que penso que vai ser extremamente útil, tendo em conta a possibilidade da própria Assembleia Municipal apresentar propostas, quer da Cidade, quer para a Assembleia da República.-----

----- O Século XX foi um século de grandes conquistas dos direitos das mulheres, foi o acesso à educação, à entrada no mercado de trabalho, e a investigação científica. Deram-se passos gigantescos, e o reconhecimento do seu papel na construção das sociedades. -----

----- Em Portugal antes de 1974, as mulheres ganhavam menos 40% que os homens, representavam apenas 25% dos trabalhadores, maioritariamente solteiras e menores de vinte e quatro anos, e apenas trabalhavam fora de casa 18%, sendo que várias profissões e carreiras lhes eram vedadas.-----

----- O 25 de Abril foi a Revolução mais conseguida para as mulheres, na amplitude dos direitos e interesses específicos e gerais. -----

----- As mulheres tornaram-se protagonistas da sua própria história, não calaram mais a indignação de serem afastadas da vida social, e política e a sua subalternização no trabalho. -----

----- O MDM sempre defendeu que o trabalho das mulheres é uma fonte de riqueza para o país, e é uma questão absolutamente fundamental para a sua emancipação. -----

----- A Constituição da República Portuguesa em 1976 estabeleceu a igualdade entre homens e mulheres no trabalho, na família e na sociedade, estabeleceu ainda o princípio do salário igual para trabalho igual, e a incumbência do Estado na garantia da igualdade de oportunidades, na escolha da profissão e na progressão da carreira, reconhecendo também a maternidade como valor social iminente. -----

----- O MDM reconhece que a situação de largos sectores de mulheres melhorou nestes últimos três anos, embora longe de ser repostos tudo o que se perdeu, e sobretudo longe de terem sido eliminados os diversos obstáculos que condicionam e impedem a eliminação das desigualdades e de discriminações, que residem em fatores económicos, sociais, políticos e culturais.-----

----- São múltiplos e frequentes os atropelos aos direitos consagrados na Constituição da República na lei e na vida. -----

----- As entidades patronais pagam salários mais baixos às mulheres nas profissões e atividades mais feminizadas noutros casos os salários praticados são em média mais baixos, sobretudo por via de discriminações indiretas, designadamente na progressão na carreira, e no acesso aos lugares no topo da hierarquia sendo usados como um elemento de pressão para manter baixo salário de todos os trabalhadores, e aumentar a exploração. Mesmo com maiores habilitações, qualificações e participação em grupos profissionais que requerem competências mais elevadas, as mulheres continuam a ter salários inferiores aos dos homens. -----

----- A precariedade e a instabilidade no trabalho, os baixos salários e a discriminação salarial, a desregularização dos horários, as dificuldades criadas ao exercício dos direitos das mães, como já foi aqui dito pela Fátima Messias, e as várias violências que são exercidas sobre as mulheres, são verdadeiros abusos de poder e novas formas de subalternização.-----

----- Apesar dos avanços legislativos das últimas décadas, em matéria de direitos de maternidade e também de paternidade, o seu exercício é cada vez mais posto em causa em função do lucro no caso das empresas privadas, ou das necessidades dos serviços,



como é o caso da Administração Pública, penalizando as mulheres trabalhadoras na contratação, na progressão profissional, na atribuição de prémios, na avaliação em função da assiduidade. -----

----- Pode-se dizer também que a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal é uma miragem.-----

----- A situação da mulher na família no seu papel enquanto profissional e mãe é largamente influenciada e condicionada por diversos fatores, o modo como cada casal partilha a maternidade, e paternidade, e o acompanhamento dos filhos e as condições socioeconómicas que permitam exercer livremente essa partilha, mas igualmente pela pressão que é exercida no plano profissional para que ela exerça o seu papel de mãe e trabalhadora sem conflitar com as exigências profissionais impostas. -----

----- Na prática, as trabalhadoras debatem-se com um paradoxo, ser mãe e trabalhadora, nenhuma mulher deveria ter que optar entre uma vida profissional, uma família e tempo para si. -----

----- A ausência de uma rede de equipamentos para a primeira infância, e de apoio a outros dependentes de qualidade e a custos acessíveis tem também um impacto negativo na vida das famílias, sobretudo das mulheres trabalhadoras. -----

----- Em Portugal, além da Lei é essencial consagrar e concretizar medidas de proteção específicas da maternidade e da paternidade, há que equiparar o dia-a-dia das mulheres com a Lei. -----

----- Saudamos as recentes alterações aprovadas na Assembleia da República, no sentido do reforço de direitos das grávidas que trabalhem em atividades que comportem riscos específicos, passaram a ter a baixa paga a cem por cento, a uniformização de direitos para todos os pais e mães, quer que se trate de parentalidade biológica ou adotiva, e os pais terem a obrigatoriamente vinte dias de licença parental. -----

----- As soluções apontadas pelo Governo e pelas instâncias europeias não estão a alterar estruturalmente o que determina os problemas mais sentidos, para a grande maioria das mulheres trabalhadoras. -----

----- Podemos disso dar como exemplo, o “Programa 3 em Linha” para a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar, ou as medidas de promoção da igualdade remuneratória em que as causas dos problemas continuam a ser iludidas quando as mantem ou diminuem os mecanismos de proteção das trabalhadoras, bem como o facto, das empresas poderem continuar a desrespeitar a legislação em vigor por falta de fiscalização eficaz. -----

----- Para o MDM o direito ao trabalho, o trabalho com direitos, a valorização dos salários, e ao direito de ser trabalhadora, mãe, cidadã sem desigualdades nem discriminações é condição de emancipação das mulheres, e por isso, defende maior investimento público, em serviços públicos de qualidade, e criação de emprego, tendo em atenção o desenvolvimento equilibrado de todo o território nacional, e o aproveitamento das capacidades e potencialidades das mulheres.-----

----- O MDM sempre lutou, e vai continuar a intervir para que se concretizem políticas que contribuam para a independência económica das mulheres, de valorização do trabalho e de proteção à maternidade, tais como o desenvolvimento de

campanhas de promoção dos valores da igualdade entre mulheres e homens, na família, no trabalho, na escola e na sociedade. A melhoria da situação das trabalhadoras no respeitante ao aumento geral dos salários, da erradicação da discriminação salarial e da precariedade, do direito à formação e ao aperfeiçoamento das competências, bem como a aprendizagem ao longo da vida e à proteção social.-----

----- A redução do horário de trabalho sem perda salarial, estabilidade nos dias de descanso, com descanso ao domingo, a fim de potenciar a conciliação familiar e profissional, e o tempo de qualidade para si. -----

----- A atribuição de subsídio desemprego equivalente a 100% da remuneração de referência, medidas de proteção efetiva às mulheres e homens trabalhadores, com reforço da rede pública de equipamentos sociais, de apoio à família, infância, à deficiência e aos idosos. O pagamento a 100% da remuneração de referência do gozo da licença de maternidade e paternidade, até aos cento e oitenta dias, partilhada ou em simultâneo por opção do casal, salvaguardando o reforço do período obrigatório da mãe. -----

----- Um efetivo reconhecimento da responsabilidade partilhada dos homens e das mulheres, na educação e no desenvolvimento dos filhos, sublinhando que quer as mães, quer os pais devem ter o direito a usufruir de licença de paternidade e maternidade, sem que sobre eles seja exercida qualquer discriminação por parte da entidade empregadora. -----

----- As mulheres vão continuar a fazer ouvir a sua voz, pelas suas justas aspirações de igualdade na lei e na vida. -----

----- A efetivação dos direitos das mulheres para o MDM é indissociável da valorização do trabalho e dos salários, do emprego estável e do tempo de trabalho e de descanso. -----

----- Obrigado.” -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada. -----

----- Usou a palavra Fátima Amaral Membro da Direção Nacional do MDM, e usará agora a palavra Cristina Silva Ferreira da “*Women in Business.*” -----

----- **A Senhora Doutora Cristina Silva Ferreira na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa-tarde. -----

----- Queria primeiro cumprimentar esta iniciativa aqui de hoje, fico muito satisfeita por estar a acontecer, e por estar acontecer na minha cidade que é Lisboa, e é uma honra estar neste painel, imaginei que o conhecimento das pessoas que me antecederam é enorme nesta matéria. -----

----- Eu em termos de intervenção ativa e objetiva tenho contribuído para este tema de há dois anos para cá, dentro da minha carreira na Administração Pública Local, e que já passou pelo Urbanismo, pelo Ambiente e pela Economia e Inovação. -----

----- E o que é que vos trago aqui? -----

----- Um conjunto de perguntas, sobretudo, e de reptos, e de resultados da reflexão que temos feito no âmbito desta iniciativa que é o “*Women in Business*”.-----

----- Agradecendo o convite por estar aqui, porque tenho trabalhado, sobretudo no sentido de introduzir uma perspetiva em que os territórios, as organizações podem ser protagonistas da mudança, para além da transformação e da capacitação do empoderamento das próprias mulheres que tem sido fundamental na evolução que tem ocorrido.-----

----- E vou falar no direito, no sentido estrito como é evidente, eu sou Geógrafa do Desenvolvimento do Território, portanto, o meu contributo pode ser nessa perspetiva, do desenvolvimento dos territórios para que as pessoas vivam melhor, e pensar, debater, e imaginar ou idealizar soluções que possam ser introduzidas para ter efeito transformador naquilo que é a vida do dia-a-dia das pessoas e dos territórios.-----

----- E os direitos devem acompanhar na verdade a cultura social, que só evolui na transformação das mentalidades.-----

----- Então optei por trazer-vos aqui uma fotografia que é me muito cara, e que mostra o Século XX nos anos vinte, trinta, é a “Alice Médica”, nasceu em 1898, e é minha avó.-----

----- É uma das primeiras médicas em Portugal, e eu imagino a dureza e a dificuldade de exercer uma profissão desta natureza, progressista nesta época, mas é o Século XX, é o nosso Século XX que ainda está tão próximo.-----

----- Quem é que influencia esta evolução, e a transformação das mentalidades para chegarmos onde queremos?-----

----- Estamos no Século XXI, e temos aqui uma fotografia de uma imagem da comunicação social, peço desculpa aqui pela promoção do canal, mas é real, e o grande problema é que ainda é considerado normal, ou seja esta imagem, no fundo, se pensarmos num painel, de muitos painéis que vemos nas conferências a que vamos, ou nas empresas, e sobretudo nos “*boards*” ainda é um cenário que achamos normal. --

----- As mulheres recebem menos do que os homens, mas porque não são as funções das mulheres tão bem remuneradas, ou melhor remuneradas do que as dos homens? --

----- Estamos sempre à procura bem, temos que trazer as mulheres para os “*stemes*”, ou para as engenharias, ou para a tecnologia, e reproduzir os modelos masculinos. E foi desta forma que as mulheres, de facto, conquistaram alguns direitos de oportunidade, para poder decidir, para poder intervir, para poder também influenciar a decisão da construção dos territórios em que vivem. Mas no Século XXI será que é isto que continuamos a querer? Porque passaram quarenta e cinco anos como falámos, houve uma grande evolução mas é muito tempo, e cabe-nos o desafio de pensar quando é que podemos, pensando, “*out of the box*”, “fora da caixa”, ou de outras formas, pensando como é que as empresas também aceleram, e vão mais depressa, à procura dos seus resultados.-----

----- Também neste domínio, podemos trabalhar com essas ferramentas, com as ferramentas encontrar medidas para induzir a transformação que são aquelas que já têm sido implementadas, e foram aqui faladas e muito bem antes de mim, e também a consciencialização e a sensibilização, porque sabemos que primeiro para resolver um

problema é necessário identifica-lo, assumi-lo, e ter consciência dele para mudar, e utilizar a consciencialização e a sensibilização como instrumentos. -----

----- Porque é que vale menos produzir um ser humano do que uma máquina, por exemplo? Que é a questão da maternidade. -----

----- Porque é que as mulheres têm que escolher entre a carreira e os filhos? -----

----- Onde é que eu quero chegar? O que é que queremos?-----

----- Julgo que estamos numa fase de transformação da sociedade à escala global muito grande, e que não podemos arredar esta questão do género das outras, das alterações climáticas, da digitalização, da economia, da reorganização das empresas, porque este tema também vem a reboque dessas alterações que estão a acontecer, e cabe-nos a nós tentar compreendê-las, perceber o que é que queremos, e que modelo de organização dos territórios, a forma como queremos viver é que pretendemos ter, que não é tão fácil de encontrar como por vezes parece.-----

----- Trouxe-vos aqui uma imagem para contrastar com a anterior, que é de uma médica dos dias de hoje, e que vai estar na segunda-feira numa iniciativa que nós fazemos todos os meses no dia oito na “Fnac” do Chiado às seis horas e que podem conhecer. -----

----- Portanto, esta é a Fátima Garcês, e de facto, é a médica dos dias de hoje, e se pensarmos bem, isto houve uma grande alteração, e houve sem dúvida, isto era impensável no contexto daquela fotografia que mostrei há pouco, nos anos vinte ou trinta do século passado, mas de toda a maneira naquilo que é chamado geralmente o “*silingue*” continuamos a ver uma presença muito desequilibrada dos géneros, isto ao fim de quarenta e cinco anos, de facto, para mim, pelo menos que tenho cinquenta e dois anos, e portanto quarenta e cinco é muito tempo, é quase que incompreensível, ou seja está nas nossas mãos, fazer a diferença, construir os territórios, mas para isso se calhar, as mulheres também têm que estar presentes nas decisões para que a sua sensibilidade e as suas realidades sejam tidas em consideração, e as soluções possam ser encontradas. -----

----- Como é que queremos evoluir? -----

----- Deixei um bocadinho de tempo, parada esta imagem, porque acho que diz muito sobre os dias de hoje. De repente estamos a uma velocidade estonteante, em que tudo muda, e ainda no outro dia ouvi dizer que a inteligência artificial está a assumir os preconceitos, e o modelo social existente, e vai reproduzi-lo, pode vir a reproduzi-lo no futuro. -----

-----Portanto, quem é que influencia esta evolução?-----

----- Tem que ser quem se mexe, portanto, tem que haver aqui uma intervenção ativa, e uma consciencialização como ferramenta para que isto não venha a acontecer. -----

----- Que territórios é que queremos para o futuro?-----

----- Estamos a regredir em algumas situações?-----

----- Estamos a introduzir nesta inteligência artificial os mesmos padrões de desigualdades de direitos e valores? -----

----- É importante não separar o debate do género, do futuro que queremos construir, e daí a proposta da “*Women in Business*” de equacionar o problema a partir de uma

visão transversal e de território, criar contextos que sejam promotores e facilitadores para que mais mulheres sejam convidadas a ocupar lugares de topo e de decisão. -----

----- E a “*WinB*” nasceu do desequilíbrio deste projeto, que era um projeto da Câmara Municipal de Lisboa, que eu estava a coordenar, e que me apercebi, e que tentei apresentar a alguns e perguntei: “*onde é que estão as mulheres?*” Porque eu conheço imensas, e estamos a falar do Século XXI. Porque é que não aparecem!?! E foi aí que enfim este contributo e esta aproximação nos últimos dez anos a estas temáticas aconteceu. -----

----- Aconteceu de uma forma muito natural, mas por outro lado, de uma forma de consciencialização muito importante, parece-me que há aqui ainda um adormecimento, apesar de todas as iniciativas que existem, em relação à importância, e à dimensão desta questão. -----

----- Reuni com um conjunto de mulheres para pensar o que é que se poderia fazer, e adotar uma perspectiva participada, porque eu não tenho as soluções, acho que ninguém tem sozinho estas soluções, e só debatendo, e recolhendo os contributos de várias pessoas poderíamos dar aqui algum contributo para uma transformação. -----

----- Portanto foi possível identificar uma missão para orientar esta iniciativa, através das ações manter o tema em agenda, promover o debate participativo, ajudar a criar redes de contactos e de trabalho, promover projetos, e talento no feminino, distinguir contextos que valorizam o trabalho e as competências das mulheres, funcionar no fundo como facilitadoras. -----

----- Foi possível mobilizar muita gente, para uma causa. -----

----- Foi uma iniciativa que se posicionou sem fronteiras, porque, de facto, isto é uma questão humanista das pessoas, em qualquer parte, sem territórios, sem etnias, sem fronteiras culturais, gente, políticas ou geracionais. -----

----- E para terminar, a única coisa que posso fazer é partilhar convosco aquilo que um conjunto de pessoas, mulheres e homens ao juntarem-se e terem uma causa e uma determinação, e consciência, possibilitando realizar ao longo destes dois anos que passaram num instante, em que muita coisa aconteceu. -----

----- Portanto, começou com “*Business Breakfast*” um “*talk manager*” para discutir que medidas poderiam ser implementadas, para um contexto facilitador, para mais mulheres se candidatarem a lugares de topo e de decisão, porque só estando em lugares de topo e de decisão poderá haver uma transformação das decisões que são feitas, e as associações são aquelas que determinam evolução do nosso território e das nossas opções, de sociedade e de vida. -----

----- Um “*Mentoring Lunch*”, um “*Sunset Networking*”, três Conferências, todas dedicadas a temas: territoriais, desenvolvimento de ordenamento do território, de saúde, de educação, etc, ou seja, envolvendo as mulheres nestes processos, capacitando-as. -----

----- Segunda Conferência, três Conferências, passamos pela responsabilidade social, existe um prémio para distinguir empresas que criam estes contextos organizacionais, facilitadores das mulheres que propõem os lugares de topo e de decisão. -----

----- E todos os dias oito estamos na FNAC do Chiado para promover “*Road Models*” no feminino, ou seja mulheres com histórias relevantes, que podem contagiar outras e inspirar mais a terem a coragem, e a determinação necessária para fazer parte desta transformação.-----

----- Muito obrigada pela oportunidade, e fico à disposição.”-----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Cristina Silva Ferreira fica anexado a esta transcrição como **Anexo I** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Usou da palavra a Cristina Silva Ferreira da “*Women in Business*”, usará agora da palavra a nossa próxima Oradora convidada, Heloísa Perista, Doutorada em Sociologia, e Investigador Sénior no CESIS.”-----

----- **A Senhora Doutora Heloísa Perista na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa- tarde. -----

----- Muito obrigada à Assembleia Municipal de Lisboa por ter dirigido o convite ao CESIS ao Centro de Estudos para a Intervenção Social, para participar neste debate temático, e nesta minha breve intervenção que já se segue a três anteriores, vou limitar-me a enunciar, e a propor para discussão algumas das questões, retomando, aliás, alguns tópicos que já foram aqui trazidos, mas algumas questões que no meu entender, enquadram e nos ajudam a conseguir, tentar explicar as dificuldades que quarenta e cinco anos após o 25 de Abril, muitas mulheres ainda têm no exercício dos seus direitos em particular no mercado de trabalho. -----

----- Um caminho longo, mas nem sempre linear, um caminho com avanços, mas também com retrocessos têm sido sem dúvida percorrido, mas eu gostaria de vos convidar a olharmos para a situação que temos hoje. -----

----- É conhecido, e é sabido por toda a gente, que a taxa de emprego das mulheres em Portugal é elevada, temos uma taxa de emprego na ordem dos 67% que é aliás, uma taxa superior àquela que se verifica, em média na União Europeia. -----

----- Por outro lado, apenas uma minoria das mulheres trabalhadoras em Portugal, cerca de uma em cada dez, têm um horário de trabalho que não é de tempo completo, ou seja, trabalham a tempo parcial. -----

----- Um outro padrão de emprego feminino que constitui uma característica particularmente distintiva do nosso mercado de trabalho é de que a taxa de emprego das mulheres com crianças menores de seis anos é muito elevada, é aliás, a mais elevada da União Europeia como podem constatar, ultrapassando os 82%. -----

----- Veja-se ainda, que se olharmos para o nível de escolaridade das pessoas com emprego em Portugal, aquilo que verificamos é que as mulheres empregadas apresentam hoje o nível de escolaridade claramente superior ao dos homens, e isto particularmente no que se refere ao ensino superior, ou seja, e em suma, estamos perante uma taxa de emprego das mulheres elevada, perante um comportamento

laboral continuo e intensivo ao longo do percurso de vida, e bem assim, como perante uma melhoria significativa em termos do capital humano das mulheres empregadas. ---  
----- Contudo, estes são processos que se vão desenrolando em paralelo à persistência de uma fraca qualidade do emprego feminino. -----  
----- Trago-vos apenas aqui alguns indicadores, desde logo, a fortíssima concentração das mulheres em áreas de atividade e profissões menos valorizadas, a sub-representação das mulheres em cargos de direção e chefia, como também já foi hoje aqui referido, e em termos das condições de trabalho, para além de uma particular vulnerabilidade das mulheres a formas instáveis e precárias de emprego. Gostaria também de vos apresentar aqui dois indicadores apenas do inquérito nacional às condições de trabalho, que em 2015 foi desenvolvido pelo CESIS, ao abrigo de um protocolo com a ACT, com a Autoridade para as Condições de Trabalho, com base no qual se conclui que as mulheres têm uma maior exposição a fatores de risco, a determinados fatores de risco no trabalho, nomeadamente aos fatores de risco psicossocial, e que, para além disso, também apresentam uma maior vulnerabilidade a comportamentos sociais adversos no local de trabalho, como sejam, a discriminação, a violência e o assédio. -----  
----- Por outro lado, e tal como tem vindo a merecer destaque nomeadamente nos últimos dias, e já hoje aqui também foi aludido, as remunerações das mulheres trabalhadoras continuam a ser significativamente mais baixas do que as dos homens. --  
----- E pegando nos resultados que foram divulgados publicamente no passado dia vinte e sete, deste barómetro, das diferenças remuneratórias entre mulheres e homens, aquilo que constatamos é que, pegando no chamado “*Gender Pay Gap*”, que no fundo, é uma média agregada que compara a remuneração das mulheres, com a remuneração dos homens, e calcula o respetivo diferencial, verificamos que se pegarmos na remuneração média mensal de base, o diferencial é de 14,8%, este diferencial aumenta significativamente quando consideramos o ganho, aumenta para 18,2%, já que o ganho contém outras componentes do salário de natureza menos regulamentada, como sejam, por exemplo, os prémios, já hoje aqui referidos, as compensações por trabalho extraordinário ou outras. -----  
----- Mas este barómetro tem uma vantagem é que, pela primeira vez, as nossas estatísticas oficiais nos permitem ter, para além da média agregada, ter o cálculo do “*Gender Pay Gap Ajustado*” como barómetro lhe chama. -----  
----- O que é que estes valores, os 11,2% de diferencial em relação à remuneração de base e o 13,9% em relação ao ganho nos mostram? Mostram que comparando mulheres e homens em situação comparável do ponto de vista do setor de atividade, da profissão, do nível de qualificação, da habilitação escolar e da antiguidade na empresa as diferenças salariais continuam a ser, apesar de se reduzirem quando olhamos para o “*Gap Ajustado*”. O que é certo, é que continuam a revelar diferenças muito significativas entre mulheres e homens, e diferenças estas que comprometem claramente a efetivação do princípio de salário igual, para trabalho igual ou de valor igual. -----

----- Mas deixem-me convidar-vos agora a olhar para estas questões, adotando uma perspetiva complementar, pegando aqui em dois ou três resultados do Inquérito Nacional aos usos do tempo de 2015, também desenvolvido pelo CESIS em parceria com a CITE, com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.-----

----- Ora, deixem-me destacar dois ou três resultados. -----

----- Recordam-se que no início eu dizia que as estatísticas oficiais do inquérito ao emprego, demonstram que as mulheres em Portugal têm um padrão de atividade contínuo e intensivo, ao longo do seu ciclo de vida.-----

----- Ora isto mesmo que, nesta perspetiva dos usos do tempo, é isto mesmo que os dados nos mostram, quando olhamos para o tempo médio de trabalho pago, de facto, as diferenças entre mulheres e homens a este nível tem se vindo a esbater, e hoje temos uma disparidade de género de apenas vinte e sete minutos, por dia, neste caso em desfavor dos homens. -----

----- Mas quando olhamos para o trabalho não pago, ou seja para todo o trabalho associado à execução das tarefas domésticas, e à prestação de cuidados, ao trabalho de cuidado, a assimetria ou a disparidade entre o tempo afeto entre mulheres e homens é muitíssimo superior, e neste caso em desfavor das mulheres, de facto, em cada dia em média em Portugal, as mulheres dedicam mais uma hora e quarenta minutos do que os homens ao trabalho não pago.-----

----- Ora, basta fazermos as contas para percebermos que isto significa que a jornada de trabalho total das mulheres, portanto, somando trabalho pago e trabalho não pago é superior à dos homens em uma hora e treze minutos em cada dia útil das suas vidas. ---

----- Assim sendo, não surpreende que mais mulheres do que homens, identifiquem implicações negativas do trabalho pago na sua vida pessoal e familiar, mais de metade, aponta o trabalho como um impedimento para dedicar à família o tempo que gostariam, e mais de seis em cada dez, referem-se sentir-se cansadas após o seu dia de trabalho. E demasiado cansadas, por um lado realizarem algumas das tarefas domésticas, mas, sobretudo demasiado cansadas para usufruírem da sua vida pessoal. -

----- E é, de facto, este direito a terem um tempo para si, um tempo que possam no qual dedicar a fazer as coisas de que realmente gostam, e que lhes dão prazer é pois um direito que entre as exigências combinadas do trabalho pago e do trabalho não pago, quarenta e cinco anos após o 25 de Abril de 1974 é ainda frequentemente negado a muitas mulheres em Portugal. -----

----- Fico ao vosso dispor para qualquer questão, ou esclarecimento que queiram, que entendam colocar.-----

----- De momento muito obrigada pela vossa atenção.”-----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Heloísa Perista fica anexado a esta transcrição como **Anexo II** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Usou da palavra Heloísa Perista, Investigadora Sénior no CESIS. -----



----- Usará agora a palavra Patrícia Domingos da “*Spring Up Europe*”, e relembra que ainda estão abertas inscrições às entidades e público presente poderá fazê-lo do vosso lado direito.” -----

----- **A Senhora Doutora Patrícia Domingos na qualidade de Oradora Convidada,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todas, é um privilégio estar aqui, e ter sido convidada por esta Assembleia para estar presente.-----

----- Eu venho representar a “*Spring Up Europe*”, que é uma Associação sem Fins Lucrativos, que tem como princípio fundamental levar as mulheres aos locais onde elas podem ter um papel de decisão, dentro dos “*boards*” das empresas, dentro dos papéis políticos em que nós começamos a ouvir falar tantas vezes, e percebemos que ainda não temos as mulheres nas quantidades certas, e que nós consideramos justas. ---

----- Sabemos que, para subir uma mulher, tem que descer um homem, sabemos que estamos a falar de questões que são fragmentantes ainda na nossa sociedade, e que nós temos que perceber que só resolvendo estas questões é que nós vamos poder ter realmente um trabalho mais par entre homens e mulheres.-----

----- A Associação tem como função também criar condições para que as mulheres se sintam, e consigam posicionar-se, e ao mesmo tempo também criar programas aceleradores para que as fundadoras de empresas possam chegar mais longe, e levar as suas empresas mais longe.-----

----- Temos como parceira a “*Springboard Enterprise*”, que faz isto há dezoito, dezanove anos, nos Estados Unidos que já criou outro tipo de “*franchisados*”, não lhe chamarei parceiros, tanto na Austrália, como em Israel, e nós surgimos como plataforma para a Europa, nascemos em Portugal, com a visão de podermos chegar à Europa, e levar mais mulheres a serem ouvidas, e a estarem presentes e terem representatividade na Europa.-----

----- O que é que eu queria dizer-vos? -----

----- Dizer-vos que tenho imenso orgulho em ter estado com estas Senhoras, é um privilégio, e dizer-lhes assim: deixaram-me tão pouco para falar! -----

----- O que é que acontece, nós já sabemos o que os estudos apresentam, há vários anos que os estudos dizem basicamente o mesmo. É importante percebermos que em anos de crise, ou em anos de crescimento “*lá vão as mulheres outra vez por aí abaixo*”. -----

----- É preciso perceber que existem indicadores de posicionamento das mulheres no mercado de trabalho, que só podem acontecer se as mulheres estiverem dispostas a lutar por isso, e a chegar lá.-----

----- Nós temos algumas formas, e nós podemos unir-nos e fazer aquilo que os homens naturalmente fazem quando vão beber um café com um amigo ou quando vão almoçar, trocam contactos, falam uns com os outros, e isto para eles é natural, isto está-lhes no ADN. -----

----- Nós temos que aprender a fazer o mesmo, porque acho que o segredo está por aí, o segredo está em nós conseguirmos construir os nossos contactos, chamar-lhe *lobby*

se calhar é um nome feio, atendendo à conotação que nós temos dado nos últimos anos.-----

----- Mas falemos de associativismo, em que as mulheres se unam, para encontrar sinergias que as levem mais longe na sua forma de estar, na sua forma de pensar, na construção das suas empresas. -----

----- Sabemos que equipas, e eu gosto muito de ser mulher, não queria de todo ser homem, gosto mesmo, sinto-me privilegiada, porque posso transportar crianças, agora, posso dizer-vos uma coisa, eu não me sinto nada minimizada, e sinto que tenho capacidade, e consigo chegar aos mesmos locais, e é importante nós percebermos que as mulheres têm que querer, nós somos melhores no nosso percurso formativo e académico, nós temos melhores resultados, até porque a maioria das mulheres lida muito mal com o insucesso, isto é uma coisa crónica, é nossa em que nós não sabemos lidar com o insucesso, e queremos ser sempre perfeitas, porque foi uma coisa que nos foi inculcada desde que somos crianças, é que temos que ser perfeitas em casa, temos que ser perfeitas quando recebemos pessoas, quando estamos a falar, quando nos posicionamos, acho que a fasquia está muito elevada. -----

----- Dizer-vos que o associativismo tem que ser algo que seja um potenciador do posicionamento das mulheres, que apoie a sustentar o desenvolvimento, e a dar ferramentas, para elas poderem ocupar os locais, e se prepararem ao longo do seu percurso formativo e académico, para transparecer os resultados do seu posicionamento para o mercado de trabalho. -----

----- Aqui existem, e eu não vou “dar a pólvora”, as propostas que eu vou fazer já são propostas de estudos de alguns eventos, que têm sido realizados.-----

----- Nós realizámos no último dia 26, um intitulado “Os avanços na igualdade de género em Portugal”, em que se falou de muitas destas questões fraturantes, e eu deixo aqui assim algumas medidas, que também foram apoiadas, e em que eu acredito profundamente.-----

----- Cada vez mais nós sabemos que a educação, que as crianças são a semente, nós não vamos mudar mentalidades de um dia para o outro, isto está sedimentado, nós podemos criar quotas, nós podemos agilizar processos, mas não vamos mudar mentalidades nem paradigmas de um dia para o outro, não é?! Então vamos investir nas nossas crianças, vamos quando elas são moldáveis nas creches, nos infantários, ensinar-lhes que uma menina pode fazer as mesmas coisas que o menino, vamos dar-lhes ferramentas para que ela possa crescer, e desenvolver partes do cérebro, que até a permitam que ela tenha apetência, vejam só, para ir para tecnologias, para a área de Ciências, que não vá só para uma área formativa, que vá fazer programação, porque isto começa quando elas são muito pequeninas, quando ainda tem o cérebro a ser formatado.-----

----- Depois, vamos fazer mentoria, vamos fazer apoio às mulheres, às pequenas mulheres, àquelas mulheres que estão no 9º ano e 10º ano, que estão a começar a decidir qual é o caminho que elas querem percorrer, qual é a melhor solução para elas, mostrar-lhe o que é que são as carreiras, começam a haver alguns programas na área das engenharias, que levam meninas a conhecer o que é que é a função de uma

engenheira por um dia, por exemplo. Mas não chega, vamos levar às escolas pessoas que as possam ajudar a decidir, e a perceber que até têm outras aptidões do que as normais das meninas, que é a Sociologia que é determinadas áreas das Ciências que não as técnicas por técnicas.-----

----- Depois, falaria numa fase posterior na potenciação das mulheres que estão a entrar no mercado de trabalho, preparando-as para os desafios, posicionando-as e dando-lhes as ferramentas que lhes permitam crescer, não olhando a todas as dificuldades que nós tivemos o desprazer de ouvir que elas encontram pelo caminho, que nós temos tanta consciência disso, mas vamos aproveitar para as levar, e que percebam os cargos que elas podem ocupar, a forma como se podem posicionar e estarem preparadas para os desafios.-----

----- E deixava mais algumas questões naquilo que diz respeito, por exemplo, a uma disciplina, que eu acho que é fundamental, nós temos grandes disciplinas, temos um ensino muito completo, nós formamos enfermeiros para Inglaterra, nós formámos engenheiros para a NASA, ouçam é perfeito! -----

----- Então vamos dar-lhe formação cívica, cada vez mais as crianças passam menos tempo em casa, ao longo do seu percurso académico passam muitas horas fora dos pais, nós temos um papel fundamental a dar raízes às crianças e a educá-las com uma moralidade, com uma ética, que as permitam posicionarem-se e serem bons cidadãos. -

----- Mas vamos aqui prepará-los de uma outra forma, e que as escolas tenham um papel forte nesta atividade, e dar-lhes uma cadeira cívica que lhes permita não serem racistas, não serem xenófobos, criar em paridade de género, prepará-los para uma sociedade mais justa, e fazer com que ao longo do seu percurso possam dentro desta disciplina, ter uma aprendizagem, e uma abordagem que seja sempre muito direccionada aquilo que vai evoluindo a sociedade, à forma como a sociedade cresce e às necessidades da sociedade, inteligência artificial, meu Deus, tanta coisa que nós temos aqui, vamos fazer com que isso se transforme numa coisa simples e que os acompanhe ao longo da vida. -----

----- Colocação de mulheres em cargos de decisão, e em cargos em que elas possam ter uma palavra, parece-me ser fundamental e parece que criar equilíbrio, cria equipas mais produtivas, e que cria maiores sensibilidades para determinadas áreas, é essa a mensagem que eu quero passar, e muito obrigada, foi um prazer ter estado aqui hoje. --

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Usou da palavra Patrícia Domingues da “*Spring Up Europe*”.-----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Pedia agora que me fizessem chegar as entidades e o público que se inscreveu, para que seja possível dar a palavra. -----

----- Damos a palavra agora a Ana Santos, para poder usar da palavra, tem três minutos.”-----

----- **A Múncipe, Senhora Ana Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Boa-tarde a todos.”-----

----- O meu nome é Ana Santos, eu sou Subchefe de 1ª Classe no Regimento Sapadores Bombeiros, espero que o meu contributo traga um pouco de igualdade no seio do Regimento, uma vez que isso não existe.-----

----- Neste momento, enquanto Subchefe de 1ª classe, as mulheres são colocadas um pouco à margem. Dos onze quartéis existentes apenas dois quartéis têm condições para receberem mulheres enquanto operacionais, embora existam alguns quartéis que são criados de raiz com instalações para receber elementos femininos, essas instalações nunca nos são disponibilizadas. E por isso essa a minha intervenção neste caso para tentar que estas desigualdades sejam terminadas, e que efetivamente a igualdade de género seja implementada no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.”-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Ana Santos.-----

----- Tem agora a palavra José António Marin, tem três minutos também.”-----

----- **O Múncipe, Senhor José António Marin**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa-tarde agradecer a oportunidade.-----

----- Não vou dizer nada que não tenha já sido aqui dito. Quero apenas começar por assinalar que nestes debates temáticos, é a vez em que tem muito menos gente, já a semana passada foi a mesma coisa é paradigmático, e deve-nos deixar a pensar.-----

----- Se é verdade que quarenta e cinco anos após Abril são praticamente irrepitíveis casos como durante o primaveril Marcelismo em 72 com a prisão das “Três Marias” simplesmente por terem escrito algo que não agradava, ou durante o salazarismo que ceifou Catarina Eufémia em 1954, o facto é que as mulheres permanecem como os pobres parentes da nossa sociedade lusa dos brandos costumes.-----

----- Graças ao 25 de Abril, e só graças a ele, as mulheres numa marcha pelo mundo menos desigual conquistaram direitos: direito ao voto, ao trabalho e carreira, uma palavra feia, ao casamento em liberdade.-----

----- Mas continuam a ser as mais fustigadas pelos diversos sistemas de opressão e exploração.-----

----- Comemoram-se os 30 anos da Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego, o CITE, criado a 20 de setembro de 79, mas segundo a OIT as mães passam por uma permanente “*penalização salarial durante a maternidade*”, que se acumula em toda a sua vida profissional, enquanto os pais desfrutam de um prémio salarial.-----

----- A maternidade é um fator discriminatório na carreira das mulheres e serão precisos, segundo a OIT, duzentos e nove anos para a mulher deixar de ser a principal cuidadora familiar.-----

----- Portugal tem uma das maiores diferenças salariais entre homem e mulher, o que eu estou a dizer são tudo números de organismos oficiais no mundo. -----

----- São menos propensas a participar no mercado de trabalho do que os homens, e têm mais *chances* de estarem desempregadas. -----

----- Existem seis mil e quinhentas e setenta e seis mulheres, e raparigas vítimas de mutilação genital, e a cada mês que passa 80% das vítimas de violência doméstica são mulheres, 97% dos crimes sexuais são feitos contra mulheres, as vítimas da justiça machista são as mulheres, principalmente, vivendo em alerta permanente, porque o assédio no espaço público e no local de trabalho é a elas que as afeta principalmente. --

----- O direito das mulheres ao trabalho, com direitos e condição, e participação.-----

----- A nova Lei da igualdade salarial, que entrou agora em fevereiro, também garante uma melhor diferença entre géneros, mas tudo vai continuando na mesma.-----

----- As mulheres ainda ganham menos 15% do que os homens, ou seja, ainda recebem menos dois meses ao longo do ano. -----

----- A invisibilidade das mulheres é um sério problema político, sendo a igualdade entre mulheres e homens uma questão de direitos humanos, uma condição de justiça social, que depende essencialmente, do acesso à educação, nas oportunidades no trabalho, e na carreira profissional, acesso à saúde e ao poder e influência. -----

----- As mulheres têm uma esperança de vida mais elevada do que os homens, o que torna o apoio social muitas vezes insuficiente, dado que as mulheres estão sempre sobrecarregadas com apoio a terceiros, os cuidados às crianças, doentes e velhos, recaem essencialmente, sobre elas. -----

----- A indisponibilidade do tempo para cuidar delas próprias, as mulheres e crianças são as principais vítimas da exploração sexual, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde as mulheres manifestam maiores níveis de ansiedade, e depressão.--

----- O relatório do Banco Mundial assinala que relativamente à igualdade de direitos de trabalho entre homens e mulheres, Portugal não integra a lista vencedora, permanecendo graves restrições legais relacionadas sobre o casamento, e a ausência de nova legislação sobre violência de género, como a principal causa.-----

----- De acordo com o Banco Mundial só a Bélgica, a França, a Dinamarca, a Letónia, Luxemburgo, e a Suécia concedem igualdade de género na legislação laboral.” -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor José António Marin, e Ana Santos pelas vossas intervenções.-----

----- **PERÍODO DE RESPOSTAS DOS ORADORES** -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- Agora a palavra voltava aqui para a Mesa, se alguma das nossas Oradoras Convidadas quiser usar da mesma para responder, ou fazer mais uma alguma observação sobre a temática hoje em discussão, têm seis minutos.”-----

----- **A Senhora Doutora Fátima Messias na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada pelos vossos contributos. -----  
----- Em relação às questões que Ana Santos colocou, de facto, estes alertas são muito necessários, porque as condições de trabalho dos vários locais de trabalho, particularmente quando existem anos seguidos em que a maioria dos trabalhadores são homens, esquecem-se até muitas vezes de ter casas de banho, e outros meios, condições de trabalho concretas para as mulheres. -----  
----- Até mesmo no fardamento, muitas vezes os tamanhos das fardas, porque nós somos um país, com algumas exceções, mas em que as mulheres são mais baixas que os homens muitas vezes, e que o tamanho das fardas e das botas, e dos equipamentos não são ajustados, já para não falar de outras condições de trabalho. -----  
----- Este alerta é muito importante. Sabemos que houve evoluções ao nível da Câmara de Lisboa, do Município, eu lembro-me de ouvir do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, colocar em relação ao trabalho dos jardins e outros, necessidades concretas de adaptar as condições de trabalho também às mulheres, por isso o que esperamos é que o seu alerta, com certeza vai surtir efeito, e que a melhoria das condições de trabalho aconteça naquilo, com certeza que está já elencado e que colocou, acho que é muito importante às vezes são as coisas mais simples, que não se veem, estão mesmo à frente. -----  
----- O José António, estou a dar aquela impressão que me ficou sem prejuízo de outras observações, o José António colocou, de facto, aqui um grande repto, um painel bastante elucidativo das condições que hoje temos e vivemos, e que nos lança esta necessidade, de todos e todas a cada nível de intervenção, e em cada espaço nos encontramos intervirmos. -----  
----- Não deixou de ser curioso aquele reparo de haver pouca participação nos debates temáticos, e é verdade, nós notamos isso também noutros espaços, até nos espaços sindicais também acontece, porque esta ideia de que a igualdade entre mulheres e homens, já não é nada de novo, não há nada a acrescentar, está tudo dito, já sabemos tudo, já sabemos que esta é a realidade, às vezes pode levar a que se perca o interesse em participar, mas se calhar, nós precisamos também de colocar as questões nesta parte. -----  
----- Que é, se já sabemos isto tudo, o que é que nos falta fazer para que isto tudo seja alterado? -----  
----- E já agora esta questão é fundamental, portanto se conhecemos tudo isto, mas por exemplo, uma boa parte das estatísticas nacionais, e dos dados oficiais não fazem a separação de género, entre homem e mulher. -----  
----- Tentemos ver algumas estatísticas, não vem separado, não vem segmentado, nós hoje temos de conhecer a realidade em que vivemos para poder intervir sobre ela. -----  
----- Depois deixar só mais duas ideias essenciais, como terão verificado, nós os sindicatos, ou os movimentos de mulheres, temos sempre uma carga de preocupação muito grande, e diversas organizações de empoderamento de mulheres de participação das mulheres, têm sempre uma visão mais otimista aparentemente, porque também tem preocupações, e parece que, de facto, não temos as mesmas preocupações, e elas existem, porque a discriminação existe é necessário garantir às mulheres as mesmas

condições que os homens, ou qualquer que seja o género de qualquer cidadão, independentemente da sua nacionalidade, orientação sexual, etc, todos e todas têm que ter as mesmas oportunidades. -----

----- O que é importante tratar na parte que diz respeito ao acesso das mulheres aos poderes de decisão, é que as mulheres não continuem nem persigam estas formas de discriminação que têm sido feitas até aqui, ou seja, o que é que eu queria lançar aqui, que pode parecer contraditório. É importante que todos tenhamos as mesmas oportunidades, mas para fazer melhor e para fazer diferente, porque não é por o facto, eu falo em concreto, e suponho que estamos de acordo, ou não, não é, pelo facto de um conselho de administração de uma empresa ser constituído só por mulheres, ou por maioria de mulheres, que nessa empresa está garantido que as condições de igualdade existam só, por esse facto, faça-me entender? -----

----- Então, às vezes, precisamos de descodificar isto, ou seja, o importante é aquilo que se faz, tão importante como conseguir ter o acesso, é a natureza das decisões, a natureza, e se elas são, de facto, não discriminatórias, e se tratam de igual modo homens e mulheres, e aqui entrava a questão dos homens. -----

----- À medida que os trabalhadores começaram a exercer os seus direitos parentais, começaram a sofrer novas discriminações que antes não tinham. Um homem hoje, que tire os dias licença parental, que faça a opção de acompanhamento à família, se tiver uma assiduidade que a empresa considere penalizadora, porque está ausente, porque não está disponível, porque não pode fazer a viagem naquela data, porque não está disponível naquele fim de semana, e deveria estar, ele passa também a ser discriminado como outra mulher qualquer. Porque há aqui fatores que têm a ver com a natureza do poder e a forma como ele é exercido, que discriminam eles ou elas consoante o exercício dos direitos, é por isso que nós dizemos, e termino, “*que nenhum homem será verdadeiramente livre enquanto as mulheres forem discriminadas.*” -----

----- Era só isto.” -----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Doutora Fátima Amaral na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Os debates são sempre úteis, mais que não seja, porque ouvimos sempre coisas mesmo que conheçamos, ou pensemos conhecer a realidade dos principais traços, há sempre alguma coisa que acrescenta ao nosso conhecimento, e o conhecimento é importante para depois vermos, como já foi aqui dito, como é que nos organizamos para intervir no sentido de desbloquear aquilo que está mal, e tentarmos resolver. -----

----- E eu queria só referir-me a uma questão que é corrermos para nos adaptarmos àquilo que as empresas querem, que é esta ideia. Portanto, a velocidade hoje, em relação ao setor empresarial é muito grande, as alterações em termos de organização do trabalho também são muito grandes, e então neste caso, porque é de mulheres que

estamos a falar, temos que nos adaptar às alterações que as empresas, portanto, vão fazendo. -----

----- E esta é uma questão na minha opinião crucial, para percebermos que nem sempre nós temos que nos adaptar quando as coisas, o caminho é no sentido de nos retirarem portanto, direitos. E eu dou um exemplo, que é o problema dos horários, e dos prolongamentos dos horários, e dos horários noturnos, e dos horários por turnos, e dos horários nos sábados, e nos horários dos domingos, aliás, a Fátima Messias referiu aqui algumas percentagens de como é que é a situação, e há bem pouco tempo, tivemos um exemplo.-----

----- A empresa queria pôr os trabalhadores a trabalhar ao domingo, mas como não havia creches abertas ao domingo, a reclamação era a empresa criar as creches para os trabalhadores puderem ter um local onde pôr os filhos. E portanto, isto é um exemplo muito objetivo, e que eu acho que tem que nos levar a refletir aos homens e às mulheres. Que é, se nós vamos adaptar a organização da própria sociedade àquilo que as empresas querem, e as empresas o que querem, é lucro! E como foi dito aqui o lucro cada vez mais depressa, mais rápido, então qualquer dia, não é como foi, e a Heloísa Perista disse, que é as mulheres chegam cansadas já casa, é que já nem chegam a casa, porque ao emprego já ficam imediatamente cansadas para trabalhar. E portanto, tudo isto tem, de facto limites, e é necessário a todo o momento, e daí a necessidade, de facto das mulheres participarem, as mulheres não participam mais, porque têm que ir trabalhar a tal hora e quarenta e cinco minutos, para casa nas tarefas familiares e têm os ritmos intensos de trabalho na empresa. -----

----- Paremos um bocadinho para refletirmos para onde vamos, e o que é que queremos, porque em muitas coisas, nós temos que recuar para melhorar, e esta é que é também a questão. -----

----- Às vezes avançar é mau, temos que recuar e ver como é que estávamos aqui há um tempo atrás, e vemos como é que vamos reclamar o exercício daqueles direitos que muitas vezes estavam na Lei não são é cumpridos.-----

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Tem a palavra a Cristina Silva Ferreira.”-----

----- **A Senhora Doutora Cristina Silva Ferreira na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada.-----

----- Isto, de facto, o debate às vezes até é mais interessantes que as intervenções, e de facto, desperta aqui uma série de questões que podemos ainda reforçar antes de acabar este momento em que se disponibilizaram para vir até aqui e falar disto.-----

----- Eu acho que nós estamos perante uma oportunidade única, com todas as transformações que estão a ocorrer na economia e na sociedade, para introduzir também este tema, como disse há pouco, e deixava o repto, enfim, que decorre



daquilo que é a minha experiência, e a minha visão sobre as coisas de acentuarmos a tónica e o estudo, e o nosso discurso no valor, e na criação de valor.-----

----- E que valor é que as mulheres criam?-----

----- Qual é o valor das mulheres na sociedade? -----

----- Porque eu julgo que, como a Fátima estava aqui a dizer, às vezes, temos que recuar para avançar outra vez, e as mulheres e tiveram a fazer um esforço muito grande e sobretudo, aproximar-se dos modelos masculinos para ganharem espaço de oportunidades e de acesso.-----

----- Mas o natural é que exerçam a sua condição humana, e nomeadamente, também a da maternidade, e que não tenham que abdicar dessa, para conquistar outros direitos, e isto implica a tal reflexão, que a Fátima estava aqui a referir, e que irá resultar em opiniões diferentes, de pessoas diferentes, é para isso que existe a democracia e a oportunidade de confrontarmos ideias, e isso para mim julgo que é o mais estimulante e a oportunidade está aqui. E portanto, pegar nos discursos que foram feitos até agora e que nos permitiram evoluir até aquilo que é a nossa realidade atual, que é apesar de tudo muito diferente daquela que eu tentei aqui trazer do princípio do Século XX, mas que levam muito tempo a mudar.-----

----- E se nós na economia, fazemos um esforço, pensamos, dedicamos trabalho, investimento, para criar-se “*think tanks*” como julgo eu, aqui também a “*Spring*” estava aqui a falar, para encontrar soluções, porque é que não podemos adotar estas ferramentas para este caso, para esta temática nos dias de hoje, levar os jovens, as “*Startups*”, por exemplo, e introduzir nas “*Startups*” de Lisboa!-----

----- Estamos na Assembleia Municipal de Lisboa, é um exemplo.-----

----- Podemos deixar aqui uma ideia, ter que discutir este tema e pôr os empreendedores a pensarem o que é que se pode fazer?! E que soluções é que podem a introduzir para confrontar todas as transformações que vão ocorrer também na organização do trabalho, porque é inevitável com a digitalização e com a introdução das tecnologias, tecnologias de comunicação, e todas as tecnologias aplicadas a toda a cadeia de valor, é inevitável que as transformações ocorram em todos os planos sociais.-----

----- Agora a perspetiva económica, a perspetiva da criação de valor é muito importante, e mesmo em termos na investigação, e agora estava aqui a dirigir-me um bocadinho mais para Colega de Mesa da Sociologia, e da área da investigação. Atrair e juntar para esses projetos de investigação, também pessoas que dominam a área da economia.-----

----- Porque é através da economia, da criação de valor, e se virmos com o aumento de consumo no feminino, algumas empresas também começaram a convidar mais mulheres para estarem nos seus quadros para perceberem as necessidades dos produtos e dos serviços que querem fornecer, e portanto, é procurar por outras, quais são as vias que possam ser mais rápidas para produzir as tais transformações que queremos, porque o discurso, a legislação, o enquadramento legal até tem evoluído bastante, mas as mentalidades demoram mais tempo e a concorrência económica é por vezes é demolidora.-----

----- E, portanto, temos que estar atentos e temos que estar preparados para criar ou construir ideias de modelos que queremos defender que possamos sustentar, ou seja, como é que as mulheres criam valor para a sociedade, porque se não continuamos a ter uma sociedade com uma demografia invertida, como sabemos que temos, porque os nossos filhos já não querem ter filhos. A minha filha já diz que não quer ter filhos, diz que quer seguir uma carreira, como é evidente.-----

----- Portanto qualquer dia não temos crianças, não temos filhos, portanto, há aqui um valor que foi completamente desvalorizado durante muito tempo e que precisamos de perceber como é que se recupera, sem perder outras conquistas que entretanto foram conseguidas. -----

----- Portanto, identificar o problema, procurar soluções, utilizar métodos também diferentes, não é abandonar aquele trabalho que tem sido feito, como é evidente, mas pode-se acrescentar outros métodos que vêm de outras áreas, do empreendedorismo, de *Startup*, de noutras dinâmicas que podem também trazer para esta temática algum valor acrescentado. -----

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Passávamos agora a palavra a Heloísa Perista.”-----

----- **A Senhora Doutora Heloísa Perista, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada.-----

----- Eu só gostava de fazer três notas em relação ao que foi dito. -----

----- E gostaria de começar por algo que o José António Marin disse, das muitas coisas que disse, aquilo que eu retive foi a afirmação de que “*as mulheres são sobrecarregadas com o apoio de terceiros*” e, de facto, isso é algo completamente evidente e que eu também tentei trazer aqui na minha intervenção inicial, mas que me leva à conclusão de que, no meu entendimento, que é o entendimento partilhado por muitas mulheres e por alguns homens em Portugal, é que efetivamente só uma partilha efetiva do trabalho de cuidado entre mulheres e homens, só a partir daí é que conseguiremos hoje encontrar uma das áreas de intervenção prioritárias na construção da igualdade de género. -----

----- E esta construção, da igualdade de género, fazer este trabalho de promoção desta partilha efetiva do cuidado nas famílias, mas também nas empresas, na negociação coletiva e nas políticas públicas.-----

----- Depois, como em jeito de segunda nota gostava de pegar na intervenção da Ana Santos e da necessidade que aqui exprimi, de adaptação dos espaços físicos, neste caso dos Sapadores Bombeiros de Lisboa para acolher a presença e a participação de mulheres. -----

----- Esse é também, como aliás, a Fátima Messias dizia uma questão extremamente importante se queremos caminhar no sentido da desagregação do mercado de trabalho, de não continuarmos a ver mulheres e homens acantonados àquelas que são as áreas e

as profissões tradicionalmente femininas ou tradicionalmente masculinas. De facto, este caminho no sentido da adaptação dos espaços físicos, seja ao nível das instalações sanitárias, dos vestiários, de uma série de outras coisas, que com certeza que conhece muito melhor do que eu, é algo que importa fazer. -----

----- E este exemplo dos Sapadores Bombeiros de Lisboa é do meu ponto de vista, um ótimo exemplo, para ilustrar a terceira nota que eu gostava de fazer, que é e tem a ver com o comentário geral a várias coisas que foram aqui sendo ditas neste final de tarde.

----- Do meu ponto de vista não deve caber, não deve ser posto sobre as mulheres o ónus de se terem de ajustar aos modelos existentes, nomeadamente pensando aqui nas duas colegas de mesa, mais associadas às questões do empreendedorismo e do acesso de mulheres a cargos de decisão estratégica tão fundamental quanto é. Mas repito, não são tanto as mulheres que se devem ter de ajustar aos modelos pré-existentes, mas o que devemos fazer é, de facto, questionar, desafiar as estruturas tornando-as, sejam as instalações físicas dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, sejam as estruturas de poder nas empresas nas organizações de decisão política, nas organizações sindicais em todas as organizações, tornando essas estruturas verdadeiramente inclusivas de mulheres e de homens.”-----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Tem a palavra agora Patrícia Domingues, para terminar.”-----

----- **A Senhora Doutora Patrícia Domingues, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada.-----

----- Bem, antes de mais, eu quero aproveitar para deixar claro uma questão.-----

----- Obviamente, se nós queremos mulheres nos quadros decisivos, queremos que elas possam ser um modelo para as mulheres que estão abaixo e que possam elas mesmo credibilizar as mulheres que têm abaixo, fundamental, tinha que fazer esta nota, porque é muito importante não deixar a ponta solta.-----

----- Eu acho que, neste momento, mais do que sensibilização que é aquilo que nós tentamos fazer diariamente nas nossas funções, qualquer uma das senhoras que está aqui presente, tem sempre esta necessidade, nós estamos a sensibilizar todos os dias e parece que estamos a tentar formatar quando neste caso, também, os homens quando criamos filhos, quando temos meninos em casa, eles próprios têm que perceber, se calhar, que têm que participar, que têm que estar integrados na vida familiar e que o estar integrado na vida familiar, não é chegar a casa ligar o computador ou ligar a *playstation* e estar a jogar, enquanto a mãe está a fazer o jantar, acho que isto é de fundo, é dentro de casa que nós também os começamos a preparar e a estarem sensíveis para isto. -----

----- Especialmente para quando chegam a Comandantes dos Bombeiros perceberem que é importante também ter senhoras, que podem ter um papel, por exemplo, quando estão num acidente de ter uma outra perspetiva, um outro humanismo, de ter uma outra sensibilidade. -----

----- Desculpam, eu não estou a ofender os homens de forma alguma, é só dizer que as mulheres têm uma outra sensibilidade, que é inevitável e que está explicado cientificamente, que nós normalmente temos este papel de cuidadoras e que faz de nós diferenciadoras quando estamos em locais específicos e podemos fazer a diferença, é dar outro lado humano aos Bombeiros.-----

----- Se me permite, Ana, acho que é de muito valor aquilo que faz.-----

----- Depois queria deixar a nota de que o momento é de agir, nós já andamos a ouvir dizer que tem que ser feito. Não, tem que se fazer já, não é esperar por amanhã, vamos fazer hoje. O que é que eu posso fazer quando eu chegar ao meu local de trabalho? O que é que eu posso fazer quando chegar a casa que possa marcar a diferença daqui para a frente? Eu sei que parece muito utópico, mas é verdade e nas pequenas coisas que nós fazemos que nós começamos a mudar mentalidades.-----

----- Eu queria dar vos um exemplo, eu sinto que quando cheguei ao mercado de trabalho vinha com rótulo, com prazo de validade. Eu só iria ser útil durante um X número de anos antes de eu ter filhos, depois quando os meus filhos estiverem crescidos, eu volto outra vez ao mercado de trabalho. Mas depois quando chegar aos 55 anos tenho pais e tenho família em casa e eu tenho que voltar a casa para tratar deles ou não, mas que isso é mais uma vez uma plataforma, barreira que me vai impedir de seguir uma carreira profissional e de chegar ao topo. Eu ainda creio que uma mulher com 55 anos é perfeitamente útil.-----

----- O que acontece é que este problema não é só português, não é só Europeu, os Estados Unidos estão a criar programas, tanto na área jovem, como na área sénior. Criaram agora um programa de investir nas mulheres a partir dos 55 anos, porque estão perfeitamente úteis e porque podem agir.-----

----- Aquilo que eu quero dizer é: não vamos pôr as mulheres com rótulo, com prazo de validade, eu não tenho prazo de validade, eu espero não morrer antes, mas esse é o meu prazo de validade, enquanto a cabeça funcionar todos nós podemos fazer qualquer coisa e melhorar.-----

----- E dizer que nós temos muito poder nas mãos, as mulheres consomem, são as maiores consumidoras, se nós um dia acordarmos e decidirmos que não compramos marcas que não sejam produzidas por empresas que sejam de mulheres, vejam o que nós fazemos ao mercado.-----

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Temos agora a parte do Debate Temático em que é dada a palavra aos vários Grupos Municipais.-----

----- Antes de começar a chamar os deputados que se inscreveram, só dar nota que dos Independentes temos 2 inscrições, mas não tendo tempo, obviamente, para fazer a intervenção na totalidade caso queressem enviar depois por escrita a vossa intervenção para os Deputados Relatores para que conste nesta Sessão.-----

----- Sem mais demoras, damos a palavra a Senhor Deputada, Isabel Pires do Bloco de Esquerda.” -----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS**-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Pires (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos e todas.-----

----- Cumprimentar, em primeiro lugar, os membros da Mesa e agradecer as intervenções feitas, as informações, as propostas também que aqui foram deixadas e que, obviamente, são bastante úteis para o debate que aqui também na Assembleia Municipal, temos que ter.-----

----- Sendo certo que a luta pela igualdade de género e a luta contra a discriminação e violência tem uma relevância cada vez maior nas nossas sociedades e obrigam efetivamente à existência deste tipo de debates sobre que medidas é que são necessárias para ultrapassar esta discriminação, esta violência e esta desigualdade de género.-----

----- E obviamente que no nosso país tivemos oportunidade de nestas duas sessões, perceber melhor o percurso, tantas vezes duro, que as mulheres tiveram que percorrer, na vida, na política, na educação, na saúde, no mundo do trabalho que era o foco deste Debate temático. -----

----- E aí obviamente, o 25 de abril foi um momento definidor para toda a sociedade portuguesa, porque marcou o fim de uma ditadura longa e conservadora, mas que também ajudou o facto de termos tido um processo revolucionário, que ajudou a marcar decisivamente o futuro do país. E neste processo, o papel das mulheres levou a conquistas que foram muito importantes, ao voto universal, ao acesso à educação, à liberdade sexual, à saúde reprodutiva, o acesso a cargos públicos e políticos e, portanto, não tendo sido todas imediatas, estas conquistas foram obviamente importantes.-----

----- Ao nível do mundo do trabalho, elas têm sido constantes pelo horário de trabalho, aumento de salários, condições de saúde e higiene no trabalho, garantias de licenças de maternidade e paternidade.-----

----- Sabemos ainda que no mundo do trabalho a luta das mulheres ainda precisa de muito caminho a percorrer, ela tem que ser redobrada. A igualdade salarial, como já aqui foi referido pelos gráficos que foram trazidos, não é ainda realidade, a dupla jornada de trabalho ainda é um problema muito relevante nas nossas sociedades. -----

----- As mulheres continuam a ser a maioria na precariedade, no desemprego e com baixos salários. E, portanto, há aqui ainda um longo caminho a percorrer, sendo certo que apesar disso houve várias lutas das mulheres que obviamente trouxeram conquistas importantes.-----

----- Mas estas discriminações mesmo entre profissões, ainda existem. E infelizmente mesmo com as alterações legislativas sobre a igualdade no acesso à Administração Pública, mas aos locais de chefia isso não significa, como aqui foi dito, necessariamente que isso se repercute no tecido laboral como um todo, e aí obviamente, que há visões diferentes de olhar para esta situação e obviamente de olhar

para o tipo de sociedade e de mundo laboral que temos e isso prende-se, não apenas com os cargos de chefia, mas também com todo o resto e por exemplo, a forma como o Código de Trabalho está feito no nosso país.-----

----- Queria terminar dizendo que, o caminho para a igualdade ainda é longo e as injustiças persistem, há várias formas de luta, como as greves feministas em vários países que demonstraram que é possível fazer um novo caminho.-----

----- E queria terminar dizendo que, uma das coisas mais importantes que enquanto mulheres temos que fazer é de olhar para nós próprias, enquanto tal e, desconformarmo-nos com estereótipos que nos querem fazer querer que existem.-----

----- E portanto deixar o discurso de que nós é que temos que mudar, porque nós é que estamos mal nesta sociedade e isso às vezes é um grande problema neste tipo de debate e eu creio que esta coisa do normal e de coisas de mulheres e coisas de homens têm que sair destes debates de uma vez por todas, porque senão efetivamente não vamos conseguir chegar à tal igualdade de género, sob o risco de mantermos tudo na mesma, mas apenas com alguma máscara de que a coisa mudou.” -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.”-----

----- Regista a Mesa mais 2 inscrições de 2 Grupos, eu pedia que não se excedessem muito tempo, porque, de facto, depois teremos que também dar oportunidade a todos para se excederem, depois vamos chegar aqui a um ponto em que estamos aqui como no último debate que tivemos, em que cada Grupo já vai em 6 minutos e nós não podemos chegar a esse ponto.-----

----- Tem a palavra agora pelo Partido Socialista, a Senhora Deputada Alexandra Torres.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Alexandra Torres (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada -----

----- Caro Presidente da 6ª Comissão e Moderador desta sessão, Caras Convidadas Oradoras Representantes das Associações, agradeço a vossa participação e as vossas intervenções que vieram enriquecer, naturalmente este Debate, Caros Colegas Deputados Relatores, Deputados e Deputadas na sala, e Público presente. -----

----- Nesta 2ª sessão do Debate Temático, “*45 anos depois do 25 de Abril, os direitos das mulheres no mundo do trabalho*”, o Partido Socialista saúda todas as mulheres e homens que pelo seu empenhamento e ação permitiram que Portugal seja, apesar de tudo, exemplo no que tange à igualdade de género. -----

----- Os excelentes e comoventes depoimentos da semana passada, relatavam tempo de trevas, mas o caminho trilhado desde Abril de 1974, permitiu que sobre este cenário se fizesse luz através de momentos significativos da nossa vida coletiva, com a aprovação da vasta legislação laboral, que tem como objetivo garantir e promover a igualdade de oportunidades e resultados entre mulheres e homens no mercado de trabalho. -----

----- Tivemos acesso a novas profissões, estudámos mais, mudámos o rosto do sindicalismo e da participação cívica, respondemos aos desafios da maternidade desejada e consentida e com engenho conciliámos a vida pessoal e profissional, mas, apesar do percurso e dos sucessos obtidos pela igualdade formal, a igualdade real está longe de estar atingida.-----

----- Os sucessivos progressos na sua esmagadora maioria registados em período de governação do Partido Socialista ou por seu impulso apoiados naturalmente por outras forças políticas, mostram ainda na prática desigualdades significativas, talvez seja no contexto laboral que a batalha entre o feminino precisa ainda mais de firmar e concluir novas etapas na promoção da igualdade de género, no emprego, nos salários e nas condições de trabalho.-----

----- A precariedade atinge mais as mulheres, o desemprego também, numa percentagem superior em quase 10%, sobretudo as mais novas e com menos formação.-----

----- A legislação nacional consagra sabemos do princípio a trabalho igual, salário igual, mas as assimetrias são muito significativas entre mulheres e homens no plano remuneratório, a diferença salarial entre géneros é de 16%, constatando-se que quanto mais aumenta o nível de qualificação mais aumenta a diferença negativa para as mulheres, chegando aos menos quase 27%. -----

----- Consciente desta realidade a recente legislação reforçou a promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens, visando combater a segregação profissional entre mulheres e homens, estimulando programas de desconstrução, de estereótipos de género.-----

----- Garantir o cumprimento das leis da paridade de género nos órgãos de administração de empresas públicas e sociedades cotadas, bem como, de representação equilibrada nos cargos dirigentes da Administração Pública, como modo de romper o denominado teto de vidro que tantas vezes impede ou dificulta a extensão das mulheres a lugares de topo nas empresas e instituições e, concretizar programas que visem a conciliação real entre a vida profissional, pessoal e familiar, é urgente!-----

----- É pois de grande importância a transversalidade de uma ação consistente, a fim de produzir mudanças estruturais, duradouras que permitam alcançar uma igualdade, de facto e assim o processo de definição, execução e avaliação de políticas públicas devem ter em conta as especificidades das situações e necessidades de mulheres e dos homens no que respeita ao trabalho, emprego, igualdade e não discriminação.-----

----- O Governo da cidade não pode, nem quer alhear-se a esse objetivo da igualdade. -

----- O Município de Lisboa há vários mandatos, executa programas específicos com orientações e medidas de política pública nestes domínios, programas esses que nos convocam a agir.-----

----- Queria dar-vos uma nota final, não sombria, mas para lembrar que vivemos, de facto, no lado certo do planeta. -----

----- Não convivemos numa sociedade em que é banal o trabalho infantil de meninas e meninos explorados em caves insalubres, horários de trabalhos com carga superior a

14 horas, semana de 7 dias sem folga numa laboração que explora seres humanos sem distinção, mas em que as mulheres são sempre mais fustigadas e a que se junta por norma visibilidade feminina a diversos títulos.-----

----- Isto não nos consente esquecer que, outras cidadãs deste mundo conturbado, não sentiram a liberdade como pessoa, não conhecem direitos, nem lhes é reconhecida dignidade, nem são donas do seu destino.-----

----- Com todas as vicissitudes e dificuldade, com todos os obstáculos e discriminações ultrapassar, metas por atingir aqui somos cidadãs da República, livres e iguais e, por isso, continuamos de modos diferentes, mas convictos a tecer e construir oportunidades para todos, homens e mulheres até à igualdade. -----

----- Disse! -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.” -----

----- Tem a palavra dos Independentes, a Senhora Deputada, Joana Alegre e pode usar da tolerância que o Senhor Deputado do Partido Socialista acabou de aumentar.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Joana Alegre (IND)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhor Presidente, convidados.-----

----- De facto, de 3 minutos é muito pouco.-----

----- Na passada Sessão deste Debate, nós ouvimos de factos relatos que já aqui foram mencionados de grande coragem e resistência de mulheres, ainda hoje maioria delas anónimas e, de facto, conclui-se que em 45 anos de democracia se mantém um grande défice na referência histórica sobre o papel dessas mulheres.-----

----- Ocorreu-me que, de facto, não existe maior sacrificio que o da anulação ou esquecimento de contributos de vida e parece-me ser elementar fazer hoje aqui uma ponte com o passado, para recorda-lo à luz da atualidade e refletir sobre o futuro.-----

----- E, portanto, vou aqui deixar três resumos, sobre a vida de mulheres que tenho a honra de conhecer.-----

----- Adalcinha Casimiro, professora catedrática e jubilada resistente antifascista, presa pela PIDE brutalmente torturada, exilada por vários anos em Argel, locutora da rádio “Voz da Liberdade”, mãe de dois filhos, mulher de seu marido, esquecida e nunca condecorada.-----

----- Stella Piteira Santos, resistente antifascista, presa pela PIDE, exilada por vários anos em Argel, locutora da rádio “Voz da Liberdade”, condecorada com a Ordem da Liberdade, mãe de dois filhos e companheira infalível de seu marido por muitos sobejamente conhecido.-----

----- Mafalda Durão Ferreira, ex-subdirectora Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, resistente antifascista, exilada por vários anos em Argel, locutora da rádio “Voz da Liberdade”, mãe de três filhos, o primeiro nascido no exílio e mulher de seu marido por muitos sobejamente conhecido.-----

----- “*Atrás de um grande homem vem sempre uma grande mulher*”, de facto, não há frase mais retrógrada que melhor exemplifique uma cultura profundamente machista,



onde tudo o que melhorou terá sido, apesar desta mentalidade ou não estaríamos aqui, 45 anos depois, neste resgate de um passado que até hoje permaneceu menos importante que o dos homens. -----

----- É evidente que os tempos mudaram e muito se conquistou, sobretudo em matéria de legislação, segundo o índice de instituições sociais e género, num total de 120 países, Portugal é o quinto com leis sociais mais igualitárias. Entre as nações no sul da Europa, somos o primeiro, mas entre a Lei e a prática, o abismo permanece e a mentalidade misógina prevalece. -----

----- Portugal é um nos países da OCDE com piores resultados no que respeita à discriminação da família, mostrando um enorme desequilíbrio na distribuição do trabalho doméstico. Atesta a OCDE que as mulheres e os homens têm a mesma liberdade de movimentos, mas na dimensão prática, Portugal apresenta das proporções mais elevadas onde as mulheres se dizem mais inseguras quando caminham sozinhas à noite. -----

----- Em matéria de acesso a serviços financeiros, só um terço das mulheres ocupam cargos de gestão nas empresas, e em outros aspetos Portugal continua pior que alguns países da OCDE, também, nas limitações às liberdades civis. Temos 35%, das mulheres no Parlamento e o acesso à justiça que na prática se traduz na confiança das mulheres no sistema jurídico, 50% das mulheres portuguesas ainda não confia no sistema jurídico. -----

----- Este ano, desde Janeiro até à presente, morreram, vítimas de violência doméstica, um total de 15 mulheres. -----

----- É preciso de uma vez por todas, renegar a misoginia institucionalizada num regime ainda patriarcal. -----

----- Mais do que apenas e só ter o pudor em manifesta-la, por ser politicamente incorreta, há que mudar a mentalidade, a prática e abdicar do protagonismo masculino. -----

----- Somos pares iguais, nem mais, nem menos, nem atrás. -----

----- Obrigada.” -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Eu não sei se a Senhora Deputada, Patrícia Gonçalves quer usar dos poucos segundos que resta ou se pretende entregar por escrito a sua intervenção? -----

----- Não sei se há outro partido que queira ceder tempo? É que não tem tempo, a Senhora Deputado Independente já excedeu o tempo dos Independentes, por mais tolerância que existe, não sei se quer usar de alguns segundos? -----

----- Oh! Senhora Deputada desculpe, nós estamos, de facto, a ter bastante tolerância, só que, de facto, os Deputados Independentes são Grupo Municipal que tem 3 minutos como os outros Grupos Municipais, portanto, a Senhora primeira Deputada que utilizou mais que os 3 minutos, se dividimos o tempo até pelo partido que mais tempo utilizou, já excedeu e muito. -----

----- Portanto, a Senhora Deputada pode utilizar, peço que seja breve, não sei se algum outro partido quer aceder algum tempo. Não havendo, 20 a 30 segundos e depois entregue a sua intervenção por escrito. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Patrícia Gonçalves (IND)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde e muito obrigada a todos os intervenientes por trazerem aqui a sua contribuição. -----

----- As mulheres têm acesso ao mercado de trabalho hoje já não têm que pedir autorização para viajar e podem abrir contas no banco. Mas por um lado a emancipação das mulheres e o seu acesso a formação de rendimento é uma realidade, devemos refletir sobre as consequências que essa emancipação teve na sua vida. -----

----- Há dois aspetos que pretendo realçar, um deles é sobrecarga que as mulheres têm, de facto, no seu dia-a-dia porque continuam a ser responsáveis pela maior parte das tarefas no cuidar dos filhos e dos ascendentes quando necessário. Ou seja, o lugar da mulher no trabalho mudou mais rapidamente que o lugar da mulher na família. -----

----- O outro aspeto é a falta de mulheres em posições de liderança, nas empresas, nos corpos diretivos e na política. No atual Governo há 5 ministras entre 17 ministros não perfazendo 30%, o que melhora um pouco nas secretarias de Estado onde a percentagem atinge quase os 40 %. -----

----- O problema da desigualdade socioeconómica das mulheres não tem só uma solução, e só um conjunto de medidas pode alcançar alguma justiça. Uma das vertentes para esta solução é os pais como cuidadores através de medidas que promovam verdadeiramente uma parentalidade partilhada e que ajudem a distribuir a carga dos cuidados familiares e tira-la de cima dos ombros femininos. -----

----- A outra é o estabelecimento de critérios de paridade na constituição das direções de empresas e instituições públicas e também nas lideranças políticas. Só com mulheres nestas posições será possível adotar políticas que contribuam definitivamente para ultrapassar o fosso entre trabalho e família e mostrar às outras mulheres que é possível quebrar o teto de vidro. Não basta promover a participação feminina mundo do trabalho, é preciso que as mulheres possam também ser as decisoras. -----

----- Tenho dito e obrigada.” -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Tem a palavra a Senhora Deputada Ana Páscoa do PCP.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, sobretudo em relação aos Oradores e Convidados pelos contributos que nos trouxeram, que certamente vão permitir uma melhor intervenção dos Deputados Municipais daqui para o futuro. -----

----- Estamos hoje a discutir no âmbito do Debate Temático proposto pelo PCP, os “45 anos de luta das mulheres por direitos iguais no mundo do trabalho”, 45 anos que nos separam da Revolução de Abril que permitiu ao povo português a liberdade e a democracia e às mulheres em particular, criou condições para ultrapassar os preconceitos, desigualdade e discriminação de toda a espécie de que eram alvo e para a transformação da sua condição e estatuto social. -----

----- A Revolução de Abril, inaugurou um tempo de direitos sociais e políticos das mulheres parte integrante do progresso conquistado pela corajosa luta de mulheres e homens.-----

----- Quarenta e cinco anos depois é preciso voltar afirmar os seus valores e pugnar pela concretização dos direitos inscritos na Constituição, fruto das conquistas que Abril proporcionou, pois o nosso tempo ainda não é o da igualdade na vida e no trabalho entre homens e mulheres como hoje aqui já foi referido, aliás, várias vezes. ---

----- No nosso tempo ainda há quem defenda que as mulheres são seres menores, justificando assim as diferenças salariais que em Portugal continuam a situar-se entre os 20 e os 30%, aumentando tanto mais qualificadas forem as mulheres.-----

---- Persistem as discriminações em função da maternidade, as mulheres continuam a estar na linha da frente de múltiplas formas de violência. A discriminação sobre as mulheres está patente na precariedade laboral, na desregulação dos horários que constituem um obstáculo à conciliação entre a vida familiar e profissional nos salários mais baixos com reflexo em mais baixas prestações sociais, na degradação do estatuto socioprofissional, na cumplicidade pelo incumprimento dos direitos de amamentação, de maternidade e paternidade, nos obstáculos colocados aos jovens casais quanto ao direito de decidir sobre o momento e o número de filhos na ausência de eficácia e nas medidas de prevenção e combate à violência doméstica. -----

----- O atual quadro legal reconhece a formalidade dos direitos de maternidade e paternidade, mas a prática diária nas empresas nega, limita e obstaculizou seu cumprimento, como pode-se comprovar pelos relatórios sobre o progresso da igualdade entre homens e mulheres no trabalho, bem como de inúmeras queixas à CITE. -----

----- Há entidades patronais que continuam a exercer pressão sobre as mulheres em sede de entrevista de emprego, questionando a existência de filhos e a sua idade, bem como a intenção de engravidar, pressões para não gozarem a licença de maternidade na totalidade ou mesmo a sua negação a trabalhadoras em situação precária, a redução do horário de trabalho para aleitamento e amamentação. -----

----- O PCP tem dado um contributo sem paralelo para a realidade de uma legislação em defesa dos direitos das mulheres, mas não basta que a lei os consagre, eles têm que fazer parte da vida familiar, social e política das mulheres, para que as mulheres exerçam os seus direitos específicos para combater as desigualdades e discriminações que as atingem. Para que a participação em igualdade seja uma realidade é necessária a concretização do efetivo cumprimento da legislação em prol de uma política de igualdade. -----

----- As opções económicas e sociais de sucessivos Governos de direita inverteram o rumo de Abril, fomentando falsas políticas de igualdade que não foram cumpridas, cavando assim ainda mais o fosso entre a Lei e a vida, pois sem o exercício de direitos não há participação nem igualdade. -----

----- A Revolução de Abril aboliu o estatuto de inferioridade imposto pelo fascismo, mas é preciso que Abril se cumpra na vida das mulheres, é necessária uma nova política de igualdade assente no cumprimento dos direitos sociais e políticos das mulheres, parte integrante de um caminho de progresso, conquistado pela luta de homens e mulheres numa sociedade mais justa para todos. -----

----- 45 Anos após a Revolução de Abril, infelizmente ainda se reveste de toda atualidade, o belíssimo poema de António Gedeão “Calçada de Carriche”, mas era bom que já não se justificasse: -----

----- “*Lúisa sobe,*-----

----- *sobe a calçada,* -----

----- *sobe e não pode* -----

----- *que vai cansada.”* -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Tem a palavra a Senhora Deputada Cláudia Madeira do PEV.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada.-----

----- Cumprimento, em nome do Partido Ecologista “Os Verdes”, todos os presentes e, particularmente, as Senhoras Oradoras, agradecendo os contributos e reflexões que nos trouxeram.-----

----- “Os Verdes” saúdam a realização deste debate que nos permite, mais do que comparar o antes e depois do 25 de Abril, reafirmar com determinação que 45 anos depois, o tempo continua a ser de luta. -----

----- Saudamos também e homenageamos todas as mulheres que lutaram e lutam pelos seus direitos e por melhores condições de vida.-----

----- Todos, mas as mulheres muito em particular viveram momentos negros durante o quase meio século de ditadura que sufocou o nosso país. -----

----- Obediente e submissa, sem direitos nem voz, era assim que o fascismo as queria. Mas as mulheres nunca desistiram de lutar pelos seus direitos e pelos direitos de todos, e por um Portugal mais justo e com futuro.-----

----- Contribuíram para a conquista da liberdade, da democracia e das transformações políticas, económicas e sociais que a revolução de Abril trouxe e que foram materializadas na Constituição de 1976, que consagrou direitos fundamentais da mulher. -----

----- Falamos da proibição da discriminação com base no sexo, da proteção e da igualdade na família, do direito ao trabalho, ao salário, à conciliação do trabalho com

a vida familiar e pessoal, da proteção na maternidade e paternidade, do direito à segurança social, à saúde e à segurança no trabalho, ao ensino, à cultura e ao lazer.-----

----- E é verdade que hoje vivemos num país com legislação assente num pressuposto de igualdade entre mulheres e homens, mas o dia-a-dia continua a ter uma série de desigualdades e continuam a pairar várias ameaças a estes direitos, que, desde cedo, foram atacados pela contrarrevolução.-----

----- Em pleno século XXI, as mulheres ainda são discriminadas por serem mulheres e por razões de maternidade. No trabalho essa realidade é bem visível, quando, em Portugal, as mulheres recebem salários 16% inferiores aos dos homens. -----

----- Também são as mulheres que ainda disponibilizam mais do seu tempo para acompanhamento familiar e para tarefas domésticas. -----

----- E, portanto, esta realidade só muda com uma verdadeira política de igualdade, que ponha fim às discriminações no trabalho e na sociedade, ao desemprego, à precariedade, aos baixos salários e a todas as formas de violência contra as mulheres.--

----- Uma política que respeite e valorize a função social de maternidade e paternidade, que garanta a conciliação entre o trabalho e a vida familiar e pessoal e o acesso a uma rede pública de apoio à infância, aos idosos e às pessoas com deficiência.-----

----- Uma política que valorize a participação da mulher no trabalho, com respeito pelo princípio constitucional de salário igual para trabalho igual, e o Estado não se pode demitir da fiscalização e da exigência do cumprimento da lei.-----

----- Nesse sentido, “Os Verdes” têm apresentado diversas propostas, das quais daria apenas alguns exemplos, como os projetos com vista a promover a igualdade salarial entre mulheres e homens, uma maior fiscalização e ação em prol da igualdade de oportunidades no mundo do trabalho, o reforço dos direitos da mulher durante o parto e após o internamento, assim como várias medidas para o combate à violência doméstica.-----

----- A verdade é que a desigualdade que ainda persiste não se resolve com discursos nem com teorias. Resolve-se com medidas concretas que não permitam que essa desigualdade e discriminação existam, porque não só na Lei, a igualdade exige-se também na vida! -----

----- Terminava, reforçando a ideia de que o que o 25 de Abril iniciou ainda não acabou, não pode haver recuos e a luta pelos direitos das mulheres é uma urgência para retomar os caminhos de Abril, caminhos que devem ser feitos por mulheres e homens, lado a lado!-----

----- Obrigada.”-----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Tem a palavra o CDS, a Senhora Deputada Maria Luísa Aldim.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Luísa Aldim (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Começo por saudar as nossas Oradores e saudar também o PCP, pela iniciativa de apresentar aqui este debate à Assembleia Municipal de Lisboa, que o CDS entende ser muito importante para que continuemos a construir uma sociedade, em que as mulheres e os homens tenham acesso e, no fundo, igual do ponto de vista de direitos de oportunidades. -----

----- Mas entendemos que os contributos e os factos que aqui foram apresentados são, de facto, muito importantes não só para trilhar o caminho que vem a seguir, mas também para reconhecer aquilo que existe. -----

----- É importante perceber que, ainda existem desigualdades especialmente no mundo laboral, e no mundo laboral as desigualdades existem por diversos motivos. -----

----- Primeiro, porque quando olhamos para a questão da relação família e trabalho, isto é uma questão que nós, naturalmente olhamos para as mulheres quando na realidade não deve ser uma questão que é colocada às mulheres, é uma questão que deve ser colocada a todos. E isto é, no fundo, o chamado em “*unconscious bias*” que existe e que tem que ser trabalhado de duas formas. -----

----- Tem que ser trabalhado do ponto de vista de trabalhar a diversidade nas organizações, trabalhar a diversidade dentro da família, perceber que lá porque se é mulher, porque se o homem a tarefa não tem que estar pré-definida para cada um, mas que tem que existir a tal complementaridade em que cada caso é um caso e haver a liberdade de se poder decidir como é que se quer fazer em cada caso. -----

----- E aqui o que é que, no fundo, as entidades governamentais podem ter uma atuação, podem ter uma atuação de criar leis laborais que sejam mais flexíveis, quer do ponto de vista de ajuste de horários, quer de ajustar o trabalho à distância sempre que possível, quer de perceber que mesmo na situação de maternidade e de licença de parentalidade que, se calhar, a mulher pode querer decidir usufruir na maneira como está na Lei, mas também, se calhar, pode querer fazer de forma diferente, como pode ser o pai a querer assumir a paternidade. E, portanto, digamos que não deve ser tão restritivo tudo aquilo que já existe e deve haver maior liberdade de escolha às pessoas e às famílias para tomarem as decisões. Cabe às famílias tomarem essa decisão, do ponto de vista mais liberal e, é aqui que o Governo até poderia dar esse mesmo exemplo. -----

----- Dando, também, não só posições de destaque a mulheres, que aqui sim há uma grande diferença, quando nós olhamos para as empresas e para os governos, aquilo que vemos e, agora o Governo Socialista é exemplo disso, não é! De facto, há muito poucas mulheres, em lugares de decisão. E aquilo que faz, quando colocamos mulheres à frente em lugares de decisão, faz com que toda a dinâmica que está por trás da organização do seu dia-a-dia mude. E a política é o melhor exemplo disso mesmo, se vocês repararem na política a maior partes das reuniões acontece à noite e ao fim do dia. -----

----- E, portanto, como é que quem trabalha, no fundo, exerce política no nosso caso que não é o nosso dia-a-dia que, no fundo, é um momento além dos nossos trabalhos, como é que depois consegue conciliar tudo isto? Só consegue conciliar se do ponto de vista familiar houver essa harmonização, dar essa mesma liberdade a cada um. -----

----- E portanto, aqui as entidades estatais, também, podem dar esse exemplo e começar precisamente a dar mais oportunidades às mulheres, para tomarem os lugares de decisão e começar a definir as regras do jogo, duma maneira mais igual ou pelo menos não pensada apenas por homens, mas por homens e mulheres. Mais uma vez aquilo que o CDS defende é a diversidade nas organizações e a diversidade das oportunidades.-----

----- Portanto, este caminho não se faz apenas com mulheres, faz-se com mulheres e com homens pensado em conjunto e trilhando um caminho em conjunto.-----

----- Era isto, muito obrigada.”-----

----- **O Moderador, o Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada.-----

----- Tem a palavra, do PAN o Senhor Deputado Miguel Santos.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, obrigado ao painel.-----

----- Agradecer ao Partido Comunista ter trazido este Debate Temático, que tão importante é neste momento e no futuro provavelmente ainda o será mais.-----

----- E eu queria começar por referir que, aquilo que ainda agora se falou das tendências inconscientes, que se vão detetando nos comportamentos são comandadas também pela linguagem.-----

----- Por isso, nós fizemos uma Proposta que ainda não está decidida, relativamente a linguagem inclusiva no nosso Regimento da Assembleia e mesmo aí temos resistências, quando há resistências na utilização da linguagem inclusiva, percebemos que as outras coisas são por vezes ainda mais difíceis.-----

----- E queria referir que esta questão, é uma questão que é determinada em grande parte pela educação dos meninos e das meninas e vemos reflexo disso não só na questão do trabalho, mas, também, nas questões da igualdade, no *domus*, a questão da violência doméstica, todas estas questões que são atravessadas pela questão educativa, são questões que devem ser tratadas desde da mais tenra idade e fazer com que meninos e meninas se reconheçam como iguais e possam partilhar tarefas.-----

----- Quando falamos de emprego com direitos, com certeza que será e é o desejável e deve ser comandado pela Lei, que assim seja, o problema é que nós não estamos numa economia comandada, dirigida de forma de vertical e temos hoje “n” mecanismos de trabalho que escapam a qualquer comando da Lei.-----

----- Hoje temos o trabalho digital que é feito no recesso do lar, no computador de cada um, homens e mulheres vão ser utilizados de forma indistinta e sem discriminação, neste caso, para obter lucro máximo para empresas.-----

----- Neste momento já não estamos a falar de trabalho nem ao dia, nem à hora, mas estamos a falar de trabalho ao minuto e ao segundo. Trabalhos de programação, trabalhos de tradução, portanto, há um conjunto de trabalhos que, com certeza a criatividade humana há de ainda alargar no seu âmbito que estão a ser feitos através da *Internet* sem qualquer regulação, sem qualquer controlo.-----

----- E pelo que percebemos da tendência do planeta, parece-nos que será cada vez mais assim e isso só pode ser combatido pela educação. A educação que nos auto-regula enquanto seres humanos e que permitirá desejavelmente que os nossos comportamentos se vão modificando. -----

----- Para a maioria das mulheres o mais importante no seu emprego é conseguirem compatibilizar o trabalho e a vida pessoal e familiar, no entanto, as mulheres ainda destinam mais de 50% do tempo a tarefas domésticas, ou seja a tarefas não remuneradas.-----

----- Um estudo concluiu que todas estas realidades têm um impacto na diminuição da natalidade, no absentismo, na educação das crianças e jovens e, nos índices de divórcio. -----

----- Ou seja, estamos com um problema de toda a sociedade, que tornamos a salientar que o principal para além da Lei, que deve garantir que nas situações de trabalho regulado seja cumprido a igualdade, mas é a educação que vai regular o outro lado, o comportamento em casa entre os géneros e a forma como nos vamos mover nesta sociedade cada vez mais complexa.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. -----

----- Para terminar a parte das inscrições dos Grupos Municipais a Senhora Deputada, Ana Mateus, do PSD.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Mateus (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Então muito boa tarde a todas e a todos. -----

----- Os direitos das mulheres no mundo do trabalho, 45 anos depois do 25 de Abril, não obstante poderemos considerar tardias estas conquistas, podemos afirmar que tanto a mulher como a criança foram protagonistas ativos, muitas vezes com o sacrifício das suas próprias vidas, na construção desses direitos ao longo do século passado. -----

----- Numa sociedade conservadora, profundamente católica, marcada por uma forte ruralidade, de fraca intervenção cívica e cuja população apresentava deficientes níveis de educação, o estatuto legal da mulher correspondia “*qua tale*” (*como tal*) ao seu papel tradicional de mãe de família, esposa e “fada do lar”. -----

----- *Paul Deschamps* escrevia a este propósito que “os colégios femininos são de tipo arcaico, não há instrução séria, apenas um pouco de literatura, de francês e das artes de bem receber”. Inexistia portanto, quer da parte do Estado, quer da própria sociedade e das famílias, um claro desinvestimento na educação das mulheres, que desta forma, se encontravam impedidas de desenvolver aptidões intelectuais e culturais, que lhes permitissem a médio ou longo prazo, eventualmente, iniciar quaisquer processos reivindicativos por um estatuto igualitário. -----

----- Por outro lado, o trabalho feminino, prestado fora do contexto doméstico, era característica predominante das classes baixas (agricultores e operários) tratando-se



sobretudo, de atividades pouco qualificadas e subvalorizadas pelos empregadores em termos remuneratórios e prestado “*prima facie*” (*à primeira vista*) nas atividades fabris e na agricultura.-----

----- Mas mesmo exercendo uma atividade profissional remunerada, a mulher casada não dispunha de poderes de administração dos bens do casal, conforme resultava do artigo 1878º CC (Código Civil).-----

----- Este *status quo*, apenas sofreu alterações na segunda metade do século XX, mais concretamente após a revolução do 25 de abril. Na verdade, só após as alterações introduzidas na Constituição da República Portuguesa - artigo 13º que proibiu, entre outras, as discriminações em razão do sexo e posteriormente transpostas para o Código Civil, com a reforma efetuada em 1977, é que a mulher adquiriu, no ordenamento jurídico nacional, um verdadeiro estatuto legal de igualdade.-----

----- É neste contexto revolucionário de abertura das mulheres ao mundo do mercado de trabalho, que surgem finalmente diplomas que abrem acesso a todos os cargos de carreira administrativa local, à carreira diplomática e à magistratura, áreas que outrora apenas eram do domínio exclusivamente masculino.-----

----- Cumpre salientar, que uma das características mais interessantes da produção normativa nacional a partir de 1974, foi o seu caráter inovador e revolucionário na consagração de direitos constitucionais, políticos, civis e laborais igualitários para homens e mulheres.-----

----- Joana Gíria esclareceu que desde 1979, existe de facto, no âmbito das atribuições da Comissão para a Igualdade no Trabalho a competência de verificar casos de discriminação salarial. Atualmente há um reforço dessa competência, de modo a que efetivamente as empresas e as organizações devam cumprir o que é justo” e sublinhou, que segundo os dados mais recentes do gabinete de estratégia e planeamento do Ministério do Trabalho, houve de facto um decréscimo. O que significa que as mulheres, neste momento, devem trabalhar mais 54 dias por ano que os homens para ganharem o mesmo ao fim do ano”. Tomando em consideração o ganho médio mensal, que inclui prémios, subsídios e pagamento de trabalho suplementar, a disparidade salarial de género sobe para 18,4 %, no equivalente a uma diferença de 225 euros / mês, em desfavor das mulheres. Acresce que a disparidade salarial tende a aumentar à medida que aumenta o nível de qualificação profissional, chegando aos 26,4 %, nos quadros superiores, numa diferença de mais de 670 euros mensais.-----

----- Certo é, que decorridos 45 anos, se ao nível dos números a situação atual parece mais equilibrada, ao nível qualitativo, muito esforço parece ainda ter de ser feito até que ocorra uma evolução significativa. De facto, os estudos da União Europeia sugerem estar em curso um movimento gradual, mas persistente, no sentido da redução das diferenças entre as oportunidades de emprego de homens e mulheres.-----

----- Outros dados apresentados pela Comissão Europeia (CE), refletem sobre o tempo que ainda é necessário decorrer até que todas as questões laborais que diferenciam os géneros, sejam resolvidas: as diferenças salariais, a segregação por setor de atividade e o número de mulheres em cargos de decisão, por exemplo.-----

----- Segundo o Jornal económico, o número de mulheres empregadas em Portugal em 2018, foi de dois milhões trezentos e oitenta mil e oitocentas (média anual), traduzindo uma situação de quase paridade com os homens ao nível do emprego pela primeira vez no país. Mas essa paridade está longe de ser ainda uma realidade ao nível dos salários. As mulheres ganham, em média, menos 18,4%. Uma diferença que pouco se reduziu nos últimos 20 anos. A este ritmo vão ser preciso mais 83 anos para atingir a igualdade no salário. -----

----- Ao ritmo dos últimos 20 anos, só em 2101 haverá igualdade. Como tal, o esforço que tem sido feito por todas e todos, no sentido de diminuir estas assimetrias até hoje, não pode parar! Uma Sociedade só se desenvolverá para níveis superiores, quando todas e todos tenham as mesmas condições de desenvolvimento e concretização pessoal, para o exercício e participação ativa na sua construção. -----

----- Disse!” -----

----- **O Moderador, Deputado Municipal Davide Amado (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

----- E assim, resta-nos agradecer às nossas convidadas, agradecer ao público presente, agradecer aos Senhores Deputados Relatores pelo trabalho que irão efetuar, agradecer ao PCP por ter sugerido este Debate. -----

----- Porque 45 anos depois do 25 de Abril, 45 anos depois de termos saído de décadas de trevas através de uma ditadura fascista e temos na igualdade de oportunidades, da democracia, da liberdade, na participação, agora oportunidade de continuar a construir outros 45 anos em que tentaremos ainda mais chegar essa igualdade de oportunidades entre todos. -----

----- Muito obrigado a todos.” -----

----- A sessão terminou, eram dezanove horas e trinta e sete minutos. -----

----- Eu \_\_\_\_\_, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 6 de Novembro de 2017 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2017. -----

-----A PRESIDENTE -----